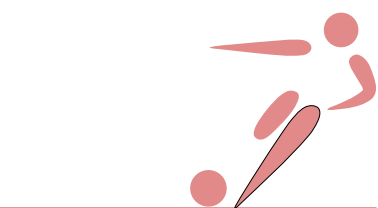
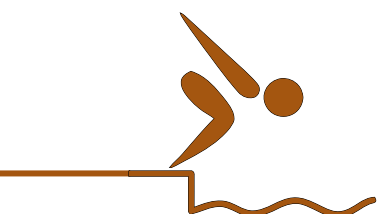
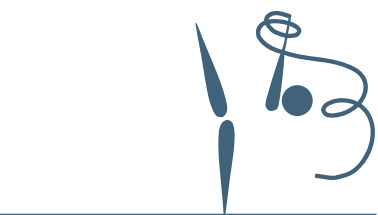


ESPORTE PARA TODOS

PROPOSTA DE UM CENTRO
POLIESPORTIVO EM FORTALEZA-CE.



GEOVANA MARTINS DE FREITAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

GEOVANA MARTINS DE FREITAS

ESPORTE PARA TODOS:
PROPOSTA DE UM CENTRO POLIESPORTIVO EM
FORTALEZA-CE.

FORTALEZA, CEARÁ
2026

GEOVANA MARTINS DE FREITAS

ESPORTE PARA TODOS:
PROPOSTA DE UM CENTRO POLIESPORTIVO EM
FORTALEZA-CE.

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Profa. Dra. Zilsa Maria Pinto Santiago

FORTALEZA, CEARÁ
2026

GEOVANA MARTINS DE FREITAS

ESPORTE PARA TODOS:
Proposta de um Centro Poliesportivo em Fortaleza-CE.

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Profa. Dra. Zilsa Santiago

Aprovado em de de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Zilsa Maria Pinto Santiago - Orientador
UFC - Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Paulo Costa Sampaio Neto - Convidado
UFC - Universidade Federal do Ceará

Arq. Marcia de Sousa Gonçalves -
Convidada Externa

FORTALEZA, CEARÁ
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F936e Freitas, Geovana Martins de.
Esporte para todos : proposta de um centro poliesportivo em Fortaleza - CE / Geovana Martins de Freitas. – 2026.
103 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Arquitetura e Urbanismo e Design, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2026.
Orientação: Profa. Dra. Zilsa Maria Pinto Santiago.

1. Desenho Universal. 2. Arquitetura Esportiva. 3. Acessibilidade. 4. Esporte Paraolímpico. I. Título.

CDD 720

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me guiado no caminho até a universidade e por estar presente em cada etapa dessa jornada. A Ele, primeiramente, por me conceder força, saúde e sabedoria ao longo de toda a minha trajetória acadêmica, iluminando meus passos nos momentos de dificuldade e tornando possível a concretização deste trabalho.

À minha família, base fundamental de todo o meu percurso, pelo amor, apoio e incentivo incondicionais. À minha mãe, Zandy, pelo cuidado e dedicação em minha criação e por sempre desejar que eu tivesse uma boa educação. Ao meu pai, Flávio, pelo apoio, pela presença constante ao longo dessa caminhada e por sempre se dispor a me conduzir aos meus estudos. À minha irmã, Mary, com quem compartilhei a mesa de jantar transformada em mesa de estudos, e ao meu irmão Bento, que chegou em meio a essa história e trouxe ainda mais felicidade a esta etapa da minha vida.

Aos amigos que a graduação me proporcionou, pelas trocas de conhecimento, pelo apoio nos momentos mais intensos do curso e por tornarem essa jornada mais leve e significativa. Deixo um agradecimento especial a Hortência e Vitória, pela amizade construída durante os projetos, e a Ingrid, Dheymison e Mari Niza, por compartilharem esses anos de graduação comigo. A todos vocês, minha gratidão pelo companheirismo e por dividirem comigo tantos momentos importantes dessa trajetória.

Há, ainda, uma pessoa a quem gostaria de agradecer, mas que infelizmente não está mais entre nós. À minha tia Leda, que sempre acreditou em minha aprovação para ingressar na universidade federal, mas a quem não pude comunicar essa conquista.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e para a minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

Por todas as pessoas que precisam lutar para serem vistas.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um Centro Poliesportivo na cidade de Fortaleza - CE, voltado à promoção do esporte, do lazer e da inclusão social de pessoas com deficiência e da população em geral. A pesquisa parte da análise da valorização do esporte como ferramenta de bem-estar e integração social, bem como do levantamento da rede existente de equipamentos esportivos da cidade, identificando suas limitações quanto à faixa etária atendida, diversidade de modalidades e acessibilidade plena. A metodologia adotada fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, análise de legislações e normas técnicas, estudo de referências arquitetônicas e diagnóstico urbano da área de intervenção, considerando aspectos como mobilidade, oferta de equipamentos públicos e perfil socioespacial da população. O programa de necessidades foi definido a partir do mapeamento das modalidades paralímpicas e dos ambientes necessários à sua prática, buscando atender a diferentes níveis de uso e promover a convivência entre usuários. Como resultado, o projeto propõe um equipamento público capaz de complementar as políticas esportivas existentes, contribuindo para a ampliação do acesso ao esporte e ao lazer e reforçando o papel da arquitetura como instrumento de inclusão, equidade e qualidade de vida urbana.

Palavras-chave: desenho universal; arquitetura esportiva; acessibilidade; esporte paralímpico.

ABSTRACT

The present study aims to develop an architectural design for a Sports Center in the city of Fortaleza, Ceará, focused on promoting sports, leisure, and social inclusion for people with disabilities and the general population. The research is based on the analysis of the growing recognition of sports as a tool for well-being and social integration, as well as on the assessment of the existing network of sports facilities in the city, identifying limitations related to the age groups served, diversity of sports modalities, and full accessibility. The adopted methodology includes bibliographic research, analysis of legislation and technical standards, study of architectural references, and an urban diagnosis of the intervention area, considering aspects such as mobility, availability of public facilities, and the socio-spatial profile of the population. The program of requirements was defined through the mapping of Paralympic sports and the spaces necessary for their practice, aiming to accommodate different levels of use and encourage interaction among users. As a result, the project proposes a public facility capable of complementing existing sports policies, contributing to expanded access to sports and leisure, and reinforcing the role of architecture as an instrument of inclusion, equity, and urban quality of life.

Keywords: universal design; sports architecture; accessibility; Paralympic sport.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Estimativa da população com deficiência no Brasil nos últimos 44 anos.
- Figura 2 - População com deficiência severa em Fortaleza por tipo de deficiência em 2010.
- Figura 3 - Quantitativo por tipo de deficiência cadastradas no CadÚnico de Fortaleza (2011-2021).
- Figura 4 - Quantitativo por idade de PcD cadastradas no CadÚnico de Fortaleza (2011-2021).
- Figura 5 - Equipamentos de esporte e lazer em Fortaleza.
- Figura 6 - Rampa de acesso à piscina.
- Figura 7 - Revestimento do piso do espaço das piscinas.
- Figura 8 - Espaço crossfit.
- Figura 9 - Anfiteatro externo.
- Figura 10 - Academia CFO.
- Figura 11 - Quadras CFO.
- Figura 12 - Sala de Lutas CFO.
- Figura 13 - Volumetria CEU Pimentas.
- Figura 14 - Setorização CEU Pimentas.
- Figura 15 - Planta baixa CEU Pimentas.
- Figura 16 - Espacialização CUCA José Walter.
- Figura 17 - Vista superior jardim geométrico CUCA José Walter.
- Figura 18 - Planta Baixa CUCA José Walter.
- Figura 19 - Bairros com maior concentração de pessoas com deficiência em Fortaleza (Universo da Pesquisa).
- Figura 20 - Localização do Terreno Proposto.
- Figura 21 - Terreno Proposto e Equipamentos.
- Figura 22 - Terreno Proposto e Mobilidade.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Relação ambiente e prática esportiva.
- Tabela 2 - Programa de necessidades.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CadÚnico	Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal
CE	Ceará
CEU	Centro de Educação Unificada
CFO	Centro de Formação Olímpica
CUCA	Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte
DML	Depósito de Material de Limpeza
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDM	Instituto Dragão do Mar
LUOS	Lei de Uso e Ocupação do Solo de Fortaleza
LPO	levantamento de peso olímpico
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCD	Pessoa com Deficiência
PDPFOR	Plano Diretor Participativo de Fortaleza
ZRU 2	Zona de Requalificação Urbana 2

JUSTIFICATIVA
OBJETIVOS
METODOLOGIA

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
O ESPORTE EM FORTALEZA
ESTUDO DE CASO

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

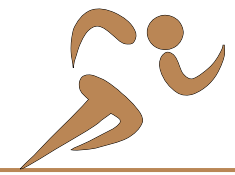
O TERRENO
PROGRAMA DE NECESSIDADE
DIRETRIZES PROJETUAIS

O PROJETO

CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01

APRESENTAR



02

AMBIENTAR



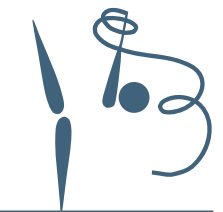
03

RELACIONAR



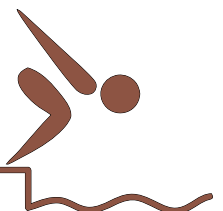
04

APROXIMAR



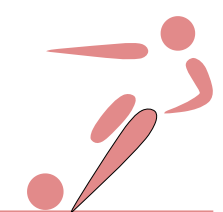
05

CONECTAR



06

CONSOLIDAR



SUMÁRIO



APRESENTAR **01**

JUSTIFICATIVA

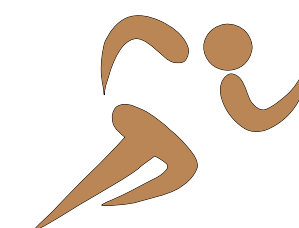
Nas últimas décadas, tem-se observado um aumento expressivo na busca por atividades físicas e práticas esportivas, impulsionado não apenas por metas de desempenho, mas principalmente pela valorização da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida. A atividade física passou a ser reconhecida como um pilar fundamental de um estilo de vida saudável, com benefícios comprovados na prevenção de doenças crônicas, no equilíbrio emocional e na integração social. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), a inatividade física está entre os principais fatores de risco para a mortalidade global, o que reforça a urgência de promover ambientes urbanos que incentivem o movimento e a prática regular de exercícios. Nesse contexto, o esporte tem se consolidado como parte da rotina da população, tanto em espaços públicos quanto privados, sendo reconhecido como ferramenta de promoção da saúde, lazer e sociabilidade. Essa realidade evidencia a importância de garantir a ampla acessibilidade a esses espaços, por meio de projetos arquitetônicos que considerem a diversidade humana, contemplando diferentes faixas etárias e condições físicas e cognitivas, em conformidade com os princípios do desenho universal.

Apesar desses avanços, a efetiva inclusão de pessoas com deficiência nos espaços esportivos ainda representa um desafio significativo. Embora políticas públicas e legislações tenham evoluído nas últimas décadas, a participação plena desse público em ambientes urbanos, culturais e esportivos permanece frequentemente comprometida por barreiras arquitetônicas, comunicacionais e comportamentais. A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) asseguram o direito de acesso ao esporte, ao lazer, à educação e à cultura de forma igualitária. No entanto, muitos equipamentos públicos e privados ainda tratam a acessibilidade como um elemento secundário ou opcional, negligenciando normas técnicas como a NBR 9050. Diante de uma sociedade na qual uma parcela expressiva da população apresenta algum tipo de deficiência,

torna-se imprescindível que todos os espaços de uso coletivo sejam concebidos de forma inclusiva, promovendo a autonomia, a segurança e a participação ativa de todos os cidadãos.

A gestão da cidade de Fortaleza tem atuado de forma significativa na implementação de políticas públicas voltadas ao esporte, à cultura e ao lazer, com a criação e manutenção de equipamentos públicos que visam ampliar o acesso a essas práticas. Essa temática será explorada em maior profundidade ao longo deste trabalho. No entanto, apesar dos avanços e da intenção de promover ambientes acessíveis a toda a população, muitos desses espaços ainda não contemplam, de maneira eficaz, as necessidades específicas das pessoas com deficiência. Isso se evidencia tanto pela escassez de modalidades esportivas adaptadas e paraolímpicas quanto pela inadequação ou ineficiência das estruturas físicas, como vestiários, sanitários e acessos. Nesse contexto, torna-se essencial o desenvolvimento de projetos esportivos que adotem a inclusão como diretriz central, considerando as múltiplas formas de deficiência (física, sensorial, intelectual e psicossocial) e promovendo o esporte adaptado como meio de lazer, inclusão social, reabilitação e também como porta de entrada para uma possível profissionalização esportiva.

Diante desse panorama, o desenvolvimento do Centro Poliesportivo parte da necessidade de garantir o acesso democrático ao esporte e ao lazer, dialogando com as políticas públicas já em andamento no município de Fortaleza, funcionando como um equipamento complementar e estratégico para fortalecer a rede de espaços voltados à prática esportiva, à promoção da saúde e à inclusão social. Dessa forma, justifica-se a criação de um espaço que não apenas atenda às diretrizes legais, mas que também contribua de forma efetiva para a construção de uma cidade mais equitativa, saudável e participativa.



OBJETIVOS

Propor um projeto arquitetônico, localizado em Fortaleza-CE, de um Centro Poliesportivo que proporcione infraestrutura adequada para a prática de atividades esportivas por pessoas com e sem deficiência, promovendo acessibilidade, inclusão social e bem-estar físico e psicológico por meio do esporte.

Para alcançar o objetivo geral proposto, foram estabelecidos objetivos específicos que orientaram tanto o embasamento teórico quanto o desenvolvimento do projeto arquitetônico. São eles:

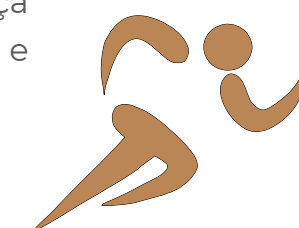
- Levantar as demandas e necessidades de diferentes modalidades esportivas adaptadas e convencionais;
- Estudar casos reais de ambientes esportivos, a fim de compreender a espacialização e o programa de necessidades dessa tipologia de projeto;
- Propor soluções arquitetônicas que promovam a integração entre os espaços esportivos, estimulando a autonomia e a convivência social;
- Desenvolver um partido arquitetônico que considere o conforto ambiental, os fluxos de usuários, e a flexibilidade de uso dos ambientes;
- Propor ambientes voltados a pessoas mais debilitadas, que não possam praticar esportes de impacto, como espaços para pilates e fortalecimento muscular com acompanhamento profissional.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu por meio de uma abordagem metodológica em etapas, visando embasar teoricamente e estruturar o projeto arquitetônico proposto. As etapas realizadas foram:

- Pesquisa teórica sobre o esporte voltado para pessoas com deficiência, com o objetivo de compreender suas necessidades específicas;
- Definição da área de intervenção, com base em dados do mapeamento populacional de pessoas com deficiência e equipamentos voltados ao esporte em Fortaleza;
- Visitas técnicas a equipamentos esportivos, a fim de analisar o funcionamento e a organização espacial desses ambientes;
- Busca por referências projetuais, buscando elementos arquitetônicos aplicáveis à proposta;
- Definição de diretrizes arquitetônicas, com foco em acessibilidade universal, flexibilidade dos espaços e promoção de ambientes acolhedores.

Para garantir a conformidade legal, funcional e acessível do projeto, foram consideradas as diretrizes da Lei de Uso e Ocupação do Solo de Fortaleza (LUOS), assegurando o correto enquadramento urbano do equipamento esportivo. A acessibilidade foi baseada na ABNT NBR 9050, visando o uso seguro e inclusivo dos espaços por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. As áreas esportivas tiveram suas dimensões e características definidas conforme a ABNT NBR 10339:2018, no caso das piscinas, e as medidas oficiais de quadras esportivas, de acordo com normas técnicas e regulamentos das federações. Também foram observados os requisitos de segurança contra incêndio da Norma Técnica nº 12/2014, garantindo a proteção e a evacuação adequada dos usuários.





AMBIENTAL 02

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

PANORAMA MUNDIAL, NACIONAL E MUNICIPAL

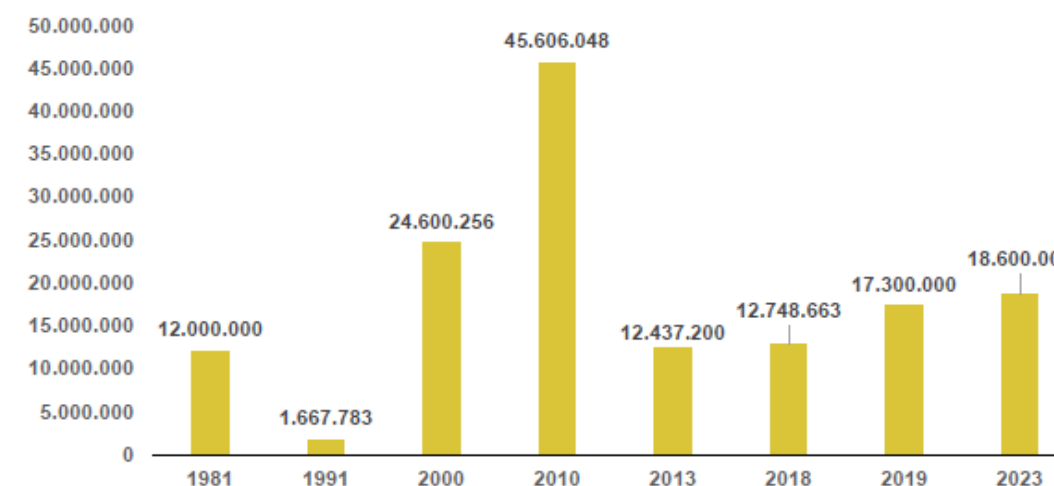
A condição das pessoas com deficiência sempre representou uma problemática significativa nas sociedades. Desde as civilizações antigas, quando a deficiência era frequentemente interpretada como um castigo ou maldição, resultando em exclusão social ou até mesmo em práticas extremas como o sacrifício (LIMA, 2023), até os dias atuais, observa-se a persistência de violações de direitos, ausência de acessibilidade adequada e a falta de reconhecimento e identificação precoce das pessoas com algum tipo de deficiência.

Somente em 2011 foi publicado o primeiro Relatório Mundial sobre a Deficiência pela Organização Mundial da Saúde (OMS), apresentando o panorama mais realista da situação global das pessoas com deficiência. Até então, utilizava-se uma estimativa genérica de que aproximadamente 10% da população mundial possuía algum tipo de deficiência, sem que houvesse um levantamento preciso baseado em dados concretos.

No Brasil, o principal instrumento para identificação dessa população é o Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o censo de 2010, mais de 45,6 milhões de pessoas declararam possuir ao menos um tipo de deficiência, correspondendo cerca de 23,92% da população total brasileira. Os dados foram obtidos com base nas respostas às categorias: “alguma dificuldade”, “muita dificuldade” e “não consegue de modo algum”.

Focando na área de intervenção deste trabalho, observa-se que a Região Nordeste apresentou a maior taxa de prevalência entre as regiões brasileiras, com 26,3% da população declarando possuir algum tipo de deficiência. Contudo, alterações metodológicas no levantamento estatístico, conforme estabelecido pela Nota Técnica nº 1/2018 do IBGE, impactaram significativamente os dados do censo posterior (previsto para 2020, mas adiado em virtude da pandemia de Covid-19). Essa mudança consistiu na exclusão da categoria “alguma dificuldade”, passando a considerar apenas as respostas “muita dificuldade” e “não consegue de modo algum”, o que resultou em uma diminuição expressiva da quantidade de pessoas classificadas como “com deficiência”. Na figura abaixo (Figura 1) é possível ver a discrepância no quantitativo levantado das pessoas com deficiência durante os anos.

Figura 1 - Estimativa da população com deficiência no Brasil nos últimos 44 anos.

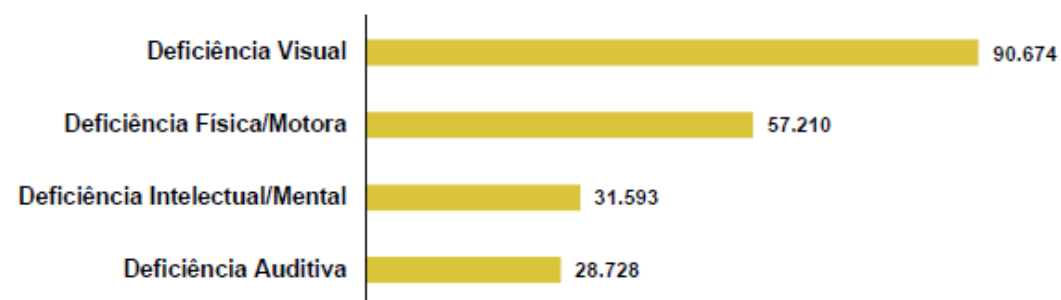


Fonte: LIMA, 2023.



Conforme essa nova metodologia, aplicada retroativamente ao censo de 2010, a Região Metropolitana de Fortaleza (composta por 19 municípios) apresentou uma taxa de prevalência de 3,74% de pessoas com deficiência em relação à população total do estado do Ceará. Na capital, Fortaleza, esse número corresponde a aproximadamente 208.205 indivíduos.

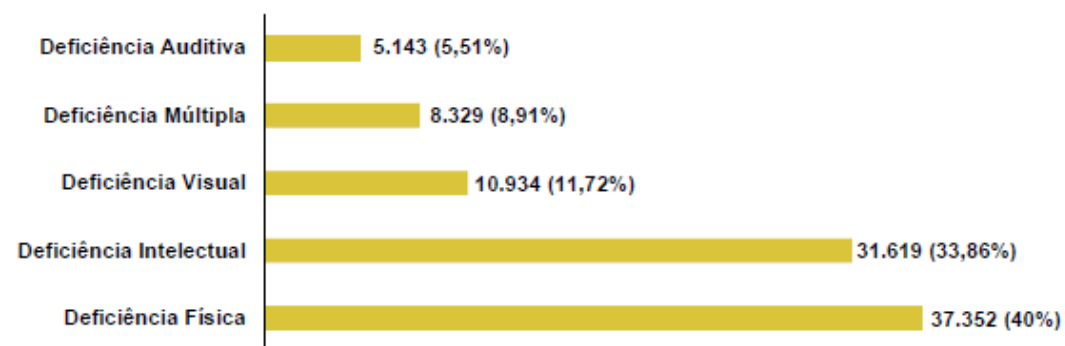
Figura 2 - População com deficiência severa em Fortaleza por tipo de deficiência em 2010.



Fonte: LIMA, 2023.

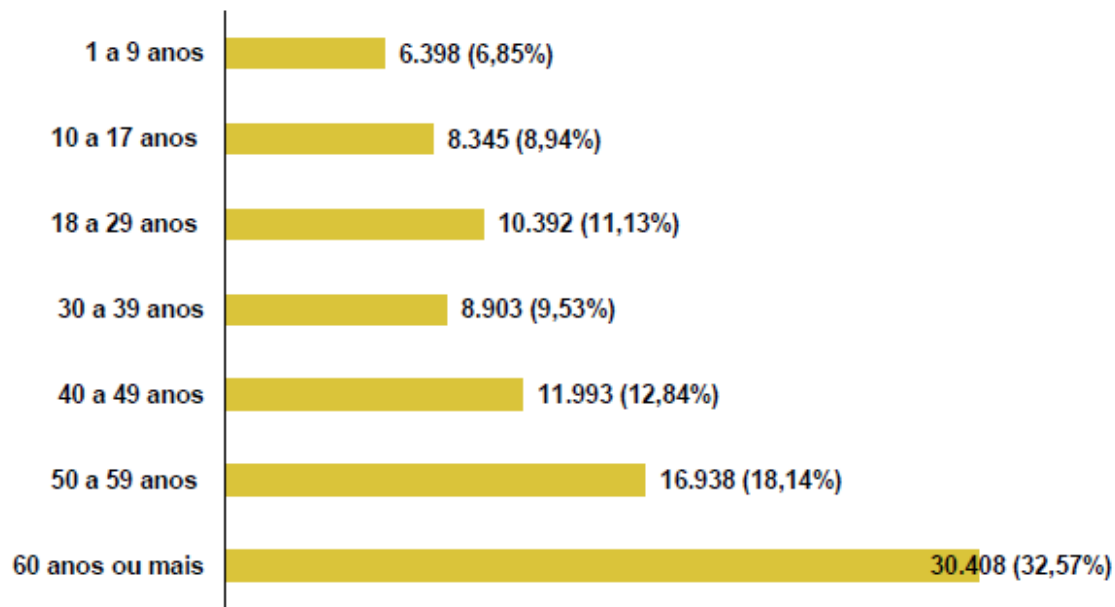
Além dos dados disponibilizados pelo IBGE, é possível acessar informações complementares por meio do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), referente ao município de Fortaleza. Com recorte temporal entre os anos de 2011 e 2021, o CadÚnico registrou um total de 93.377 pessoas com deficiência, representando 3,6% da população local. Os gráficos apresentados a seguir detalham a distribuição dessa população por tipo de deficiência e faixa etária.

Figura 3 - Quantitativo por tipo de deficiência cadastradas no CadÚnico de Fortaleza (2011-2021).



Fonte: LIMA, 2023.

Figura 4 - Quantitativo por idade de PcD cadastradas no CadÚnico de Fortaleza (2011-2021).



Fonte: LIMA, 2023.

Com base nesses dados, verifica-se que a cidade de Fortaleza possui uma quantidade significativa de pessoas que se autodeclararam com algum tipo de deficiência, com predominância da deficiência física. Além disso, destaca-se que cerca de 70% dessa população tem 30 anos ou mais.



O ESPORTE EM FORTALEZA

Nós últimos anos, o esporte tem sido amplamente reconhecido como uma importante ferramenta de desenvolvimento humano, inclusão social e promoção da saúde física e mental. Diversas políticas públicas e estudos acadêmicos passaram a valorizar o papel do esporte não apenas como prática de lazer ou de rendimento, mas como um meio de transformação social.

De acordo com a Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO (2015), o acesso ao esporte é um direito fundamental de todos os seres humanos. Além disso, o documento estabelece que:

1.3. Oportunidades especiais devem ser disponibilizadas aos jovens, incluindo crianças em idade pré-escolar, idosos e pessoas portadoras de deficiências, a fim de possibilitar o desenvolvimento pleno de sua personalidade, por meio de programas de educação física e de esportes adequados às suas necessidades.

2.2. No âmbito individual, a educação e o esporte contribuem para a manutenção e a melhora da saúde, proporcionam uma atividade saudável de lazer e permitem que as pessoas superem os inconvenientes da vida moderna. No âmbito da comunidade, eles enriquecem as relações sociais e desenvolvem o jogo limpo (fair play) que é essencial não apenas para o esporte em si, mas também para a vida em sociedade. (UNESCO, 2015).

Para além dos benefícios individuais, o esporte possui impacto direto na construção de comunidades mais inclusivas e resilientes. Em contextos de vulnerabilidade, ele pode atuar como uma estratégia de fortalecimento de vínculos sociais e ampliação de oportunidades. No caso específico das pessoas com deficiência, o esporte adaptado oferece ganhos funcionais, psicológicos e sociais significativos, contribuindo para o aumento da autoestima, autonomia e integração ao meio social (GOMES; OLIVEIRA, 2019).

No contexto da cidade de Fortaleza, o esporte e o lazer vêm ganhando destaque nas políticas públicas e na adesão da população. A construção de diversos equipamentos esportivos e a revitalização de espaços urbanos destinados à convivência e à prática de atividades físicas contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade mais ativa, saudável e socialmente integrada.

Entre os equipamentos mantidos pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, destacam-se:

Estádios: voltados à prática de futebol e futebol americano;

Ginásios: utilizados para futsal, basquetebol, voleibol, lutas, handebol e atividades recreativas (como escolinhas);

Campos: destinados ao futebol e a práticas recreativas;

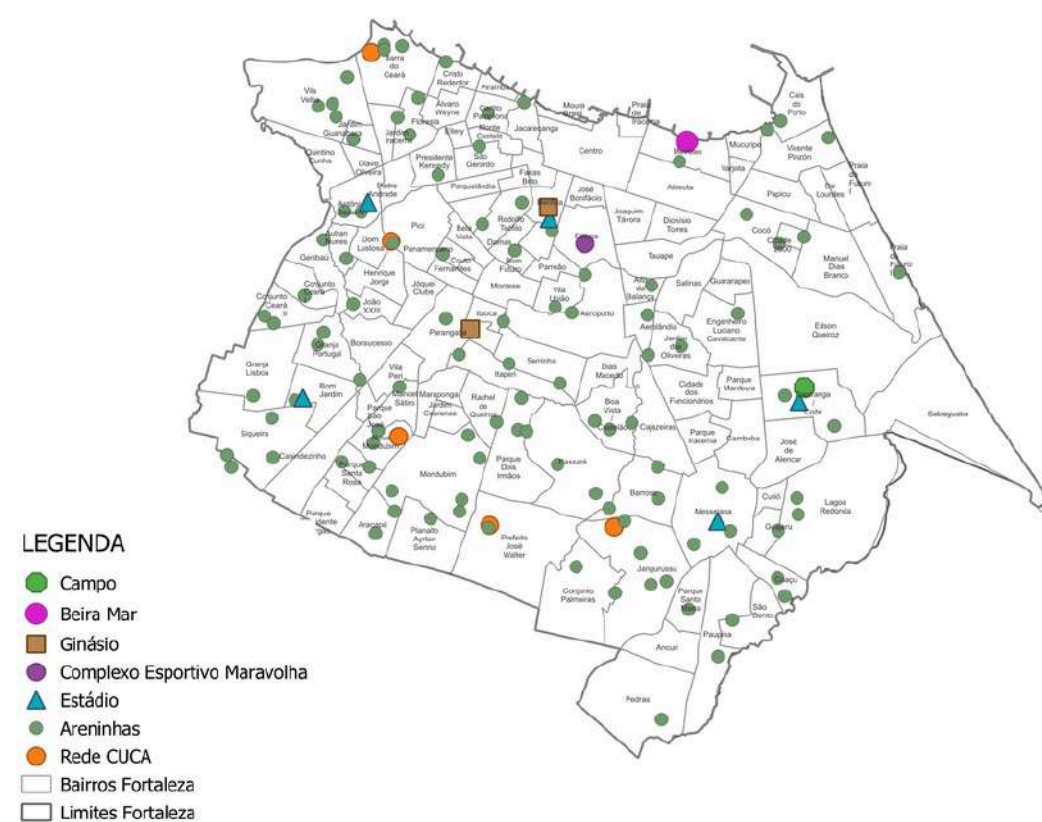
Areninhas e Miniareninhas: compostas por campo de futebol, arquibancadas e vestiários. Estão localizadas em bairros com alto índice de vulnerabilidade social e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (FORTALEZA, 2019);

Complexo Maravilha: espaço para recreação, saúde e lazer, com atividades esportivas coletivas, lutas, academia ao ar livre e parque infantil;

Espaço Esportivo da Beira-Mar: ambiente multiuso que contempla modalidades como ciclismo, basquete, futebol de areia, skate, dança, tai chi chuan, rúgbi, slackline, futebol americano, corrida de rua, treinamento funcional, beach tennis, futevôlei, vôlei de praia, natação, triatlo, stand up paddle e surf.



Figura 5 - Equipamentos de esporte e lazer em Fortaleza.



Fonte: Elaborado com base em: Fechine et al., 2022.

Outro equipamento de destaque, sob responsabilidade da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude, é a Rede CUCA (Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte). Trata-se de uma rede voltada à proteção social e à promoção de oportunidades culturais e esportivas para comunidades em situação de vulnerabilidade social. Atualmente, a rede é composta por cinco unidades, localizadas nos bairros Barra do Ceará, Mondubim, Jangurussu, Prefeito José Walter e Pici.

O público prioritário atendido pela Rede CUCA são jovens de 15 a 29 anos, embora suas atividades também se estendam a crianças, adultos e idosos. O funcionamento e a proposta da Rede CUCA são descritos por Rodrigues (2023, p. 63):

Em todos os Cucas, as ações são gratuitas e, mensalmente, são disponibilizados cursos de formação e esportes, além de atividades de difusão cultural abertas ao público de todas as idades. A perspectiva é de gerar oportunidades de desenvolvimento integral, onde a juventude da periferia perceba e vivencie seus talentos, discuta e usufrua dos seus direitos e deveres e exercite, no dia a dia, a invenção de novas sociabilidades, sustentabilidades e formas de ser e estar no mundo (INSTITUTO CUCA, 2022).

Vale destacar que, embora os equipamentos esportivos disponibilizados pelo município sejam fundamentados em princípios de acesso universal, na prática, ainda persistem diversas limitações quanto à efetivação da acessibilidade. Observa-se a ausência de piso tátil direcional e de alerta em muitos locais, ou, quando presente, sua instalação é inadequada, não atendendo aos parâmetros estabelecidos pela NBR 9050. Além disso, é recorrente o uso de revestimentos inadequados para circulação de pessoas com mobilidade reduzida, bem como a inexistência ou ineficiência de sanitários e vestiários acessíveis. Soma-se a isso a escassez de modalidades esportivas adaptadas ofertadas, o que compromete a participação plena das pessoas com deficiência. Ainda que algumas possam praticar esportes convencionais, a falta de acesso a práticas específicas e adaptadas continua sendo uma barreira significativa à inclusão efetiva nesse tipo de equipamento.



ESTUDOS
AMBIENTAR
DE CASO





01

REDE CUCA



02

CENTRO DE FORMAÇÃO
OLÍMPICA - CFO



REDE CUCA

Dentre as unidades da Rede CUCA, foi escolhido o CUCA José Walter, por se tratar do equipamento mais completo entre os demais. A visita técnica atentou-se mais para os ambientes voltados ao desporto, com isso constatou-se a presença de uma quadra de areia, uma ginásio poliesportivo, uma área multiuso que passou a ser utilizada para crossfit (Figura 8), três piscinas, sendo uma infantil, uma para hidroginástica adaptada e uma semiolímpica, uma parede de escalada e duas salas de artes marciais. Para além desses, o centro conta com blocos administrativos, banheiros e vestiários, copa de funcionários, salas multiuso, salas de dança, teatro, skatepark, anfiteatro externo (Figura 9), salas de produção audiovisual, estúdios de filmagem e rádio, biblioteca, gibiteca, coworking e uma lanchonete.

Houve o acompanhamento no local do atual coordenador de esportes, identificado como Beto. Ao ser questionado sobre a qualidade de uso dos ambientes e suas implicações no cotidiano dos servidores e alunos, houve as seguintes considerações:

Seria interessante a piscina de hidroginástica ser aquecida, devido alguns alunos tetraplégicos reclamarem de frio, além de que houve um descuido na construção da piscina adaptada, a qual a rampa de acesso não chega até a piscina (Figura 6);

Ainda sobre o espaço das piscinas, houve reclamação do piso não ser antiderrapante o suficiente (visualmente parecia ser pedra cariri), sendo necessário colocar tapetes espumosos para evitar quedas principalmente dos idosos (Figura 7);

As salas de artes marciais são climatizadas, entretanto, a ausência de ventilação natural contribui para a permanência de odores de suor, que se impregnaram no ambiente, tornando-o frequentemente desconfortável para os usuários;

Mesmo possuindo apenas uma quadra poliesportiva, ela atende bem as necessidades, sem haver lotação de usos e choques de horários;

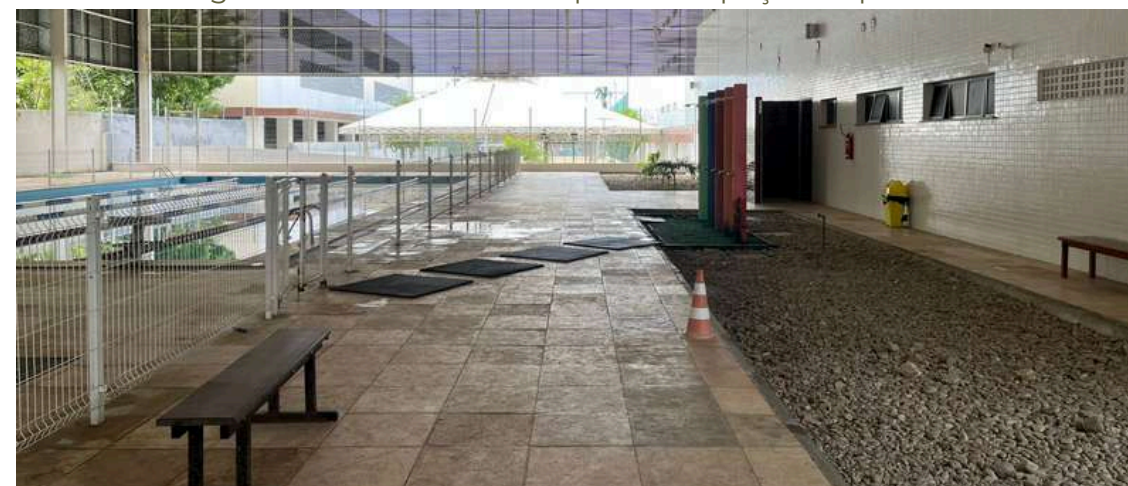
Não se faz necessária sala apenas para professores, visto que eles chegam ao local apenas para dar as aulas e saem logo ao final.

Figura 6: Rampa de acesso à piscina.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 7: Revestimento do piso do espaço das piscinas.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.



Figura 8: Espaço crossfit.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 9: Anfiteatro externo.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Essa visita contribuiu para compreender como um programa arquitetônico pode ser concebido de forma multiuso e flexível, atendendo às demandas propostas de maneira eficiente e bem estruturada. Além disso, o diálogo com a coordenação dos espaços esportivos permitiu um entendimento mais aprofundado sobre o funcionamento cotidiano do equipamento, oferecendo considerações valiosas para qualificar e potencializar o processo de criação dos ambientes projetados neste trabalho.

CENTRO DE FORMAÇÃO OLÍMPICA - CFO

O Centro de Formação Olímpica (CFO) é um complexo multiesportivo localizado na cidade de Fortaleza, Ceará, resultado de uma gestão compartilhada entre a Secretaria do Esporte do Ceará e o Instituto Dragão do Mar (IDM). O espaço tem como principal objetivo a formação de atletas para competições nacionais e internacionais, atuando a partir de três eixos fundamentais:

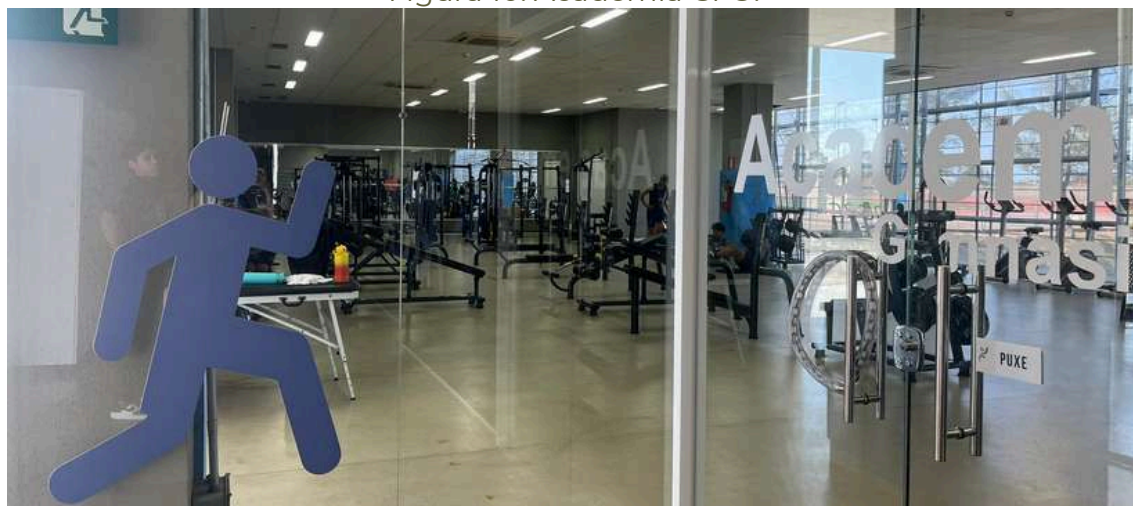
- | **Esporte educacional** – estimula estudantes à prática esportiva e à formação integral por meio do esporte;
- | **Esporte participativo** – promove o uso do equipamento como área de lazer, convivência e promoção da saúde para a comunidade;
- | **Esporte de alto rendimento** – oferece estrutura adequada para o treinamento e a prática esportiva competitiva.

O CFO contempla 27 modalidades esportivas, sendo elas: taekwondo, hóquei sobre grama, salto ornamental, paratletismo, parabadminton, karatê, natação, paranatação, rugby, breaking, basquete, badminton, boxe, futsal, voleibol, vôlei de praia, tênis de mesa, ginástica artística, levantamento de peso olímpico (LPO), tênis, nado sincronizado, luta olímpica, judô, handebol, esgrima, ciclismo BMX e atletismo. Além das modalidades, o complexo dispõe de alojamento para atletas e oferece locação de espaços para eventos esportivos e culturais.



Foi realizada uma visita técnica ao local, acompanhada pelo atual estagiário de produção Felipe Tavares, durante a qual foram discutidos aspectos relacionados à qualidade, eficiência e usabilidade dos espaços. Além disso, foi possível identificar características relevantes para o projeto de equipamentos esportivos, observando-se, por exemplo, que a área destinada ao tênis de mesa deve ser fechada e climatizada, de modo a evitar interferências de vento e luz solar, além de garantir isolamento acústico, já que se trata de uma modalidade que exige concentração. Também se destacou a importância de um espaço específico para refeições, contribuindo para a organização e limpeza do ambiente e evitando o consumo de alimentos nas áreas esportivas.

Figura 10: Academia CFO.



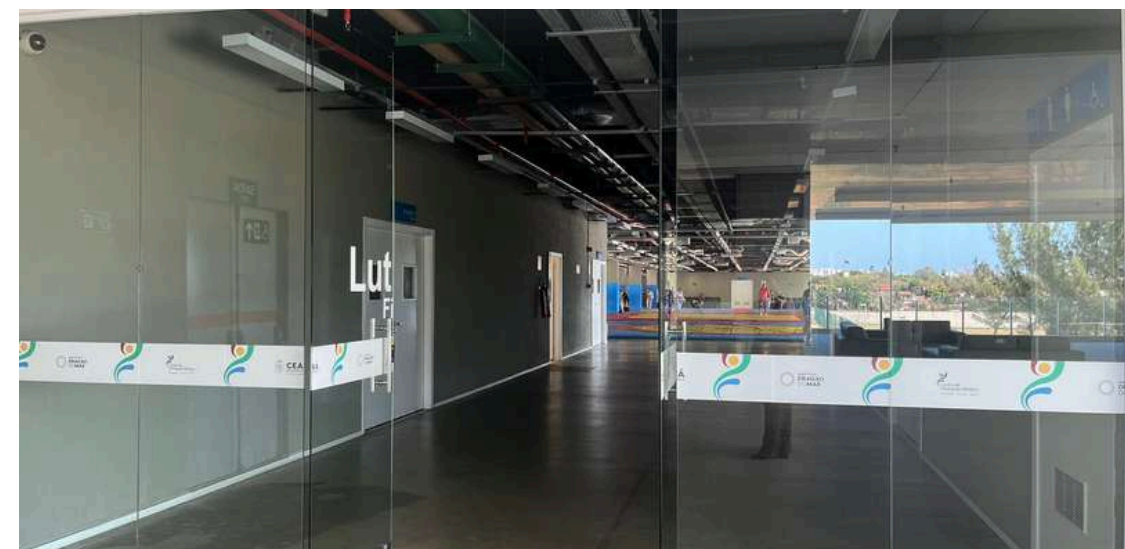
Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 11: Quadras CFO.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 12: Sala de Lutas CFO.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

A experiência proporcionada pela visita possibilitou compreender de forma mais ampla a dinâmica dos fluxos internos, a setorização dos ambientes, as necessidades das quadras e áreas de apoio, e os critérios de funcionalidade e conforto que devem orientar o projeto arquitetônico de centros esportivos. Além disso, a coleta de informações com base na experiência de usuários e profissionais que utilizam o espaço forneceu dados valiosos para a análise e aprimoramento das diretrizes projetuais voltadas a esse tipo de edificação.





RELACIONAR 03

REFERÊNCIAS
RELACIONAR
PROJETUAIS





01
CEU PIMENTAS



02
CUCA JOSÉ WALTER



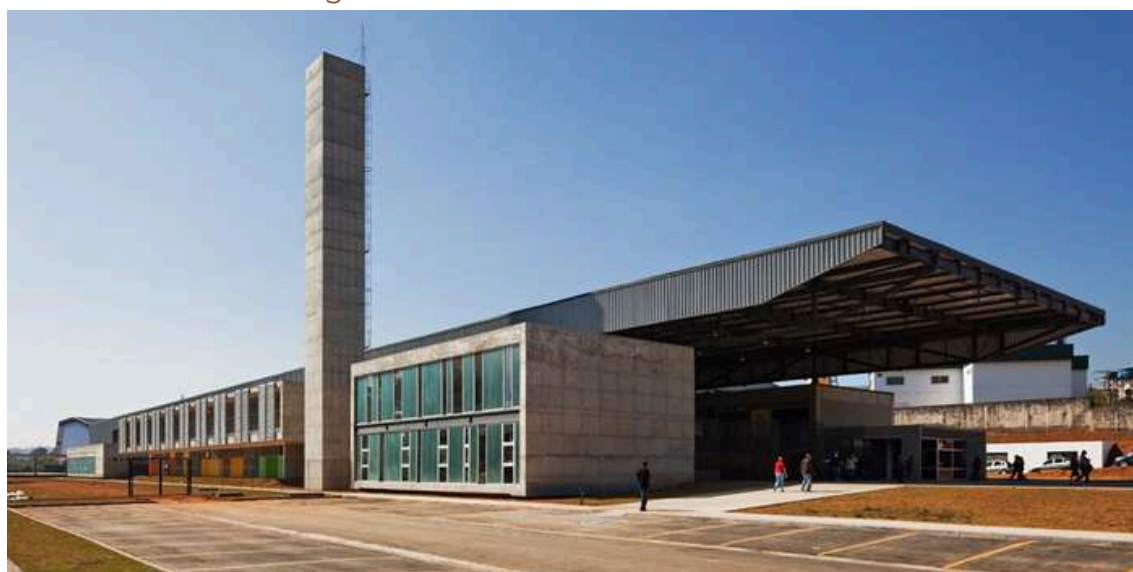
CEU PIMENTAS

O CEU (Centro de Educação Unificada) Pimentas, localizado em Guarulhos, São Paulo, é um equipamento público que integra práticas educativas, esportivas, culturais e de lazer. Inaugurado em 2010, foi projetado pelo escritório Biselli + Katchborian Arquitetos Associados.

A principal característica do projeto é sua implantação linear, marcada por uma ampla cobertura metálica central (Figura 13) que abriga um generoso pátio longitudinal. Ao longo desse eixo, distribuem-se blocos independentes que abrigam os diversos usos do centro (Figura 14 e 15). O percurso culmina na área esportiva, reforçando a integração entre os espaços e promovendo fluidez na circulação.

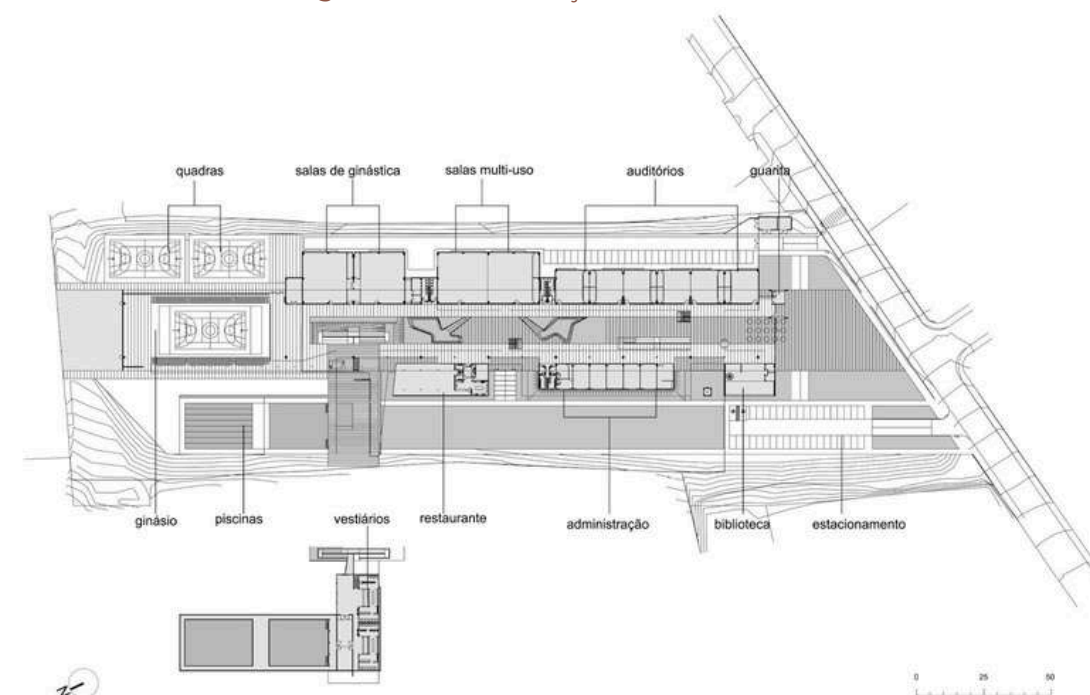
Como referência projetual, destaca-se a solução da cobertura central articulada a volumes autônomos, que organiza um pátio contínuo e permite aberturas transversais entre os blocos, favorecendo ventilação cruzada, integração visual e acessibilidade. Essa estratégia modular e aberta oferece grande flexibilidade espacial, característica adotada como diretriz no desenvolvimento do Centro Poliesportivo Inclusivo.

Figura 13 - Volumetria CEU Pimentas.



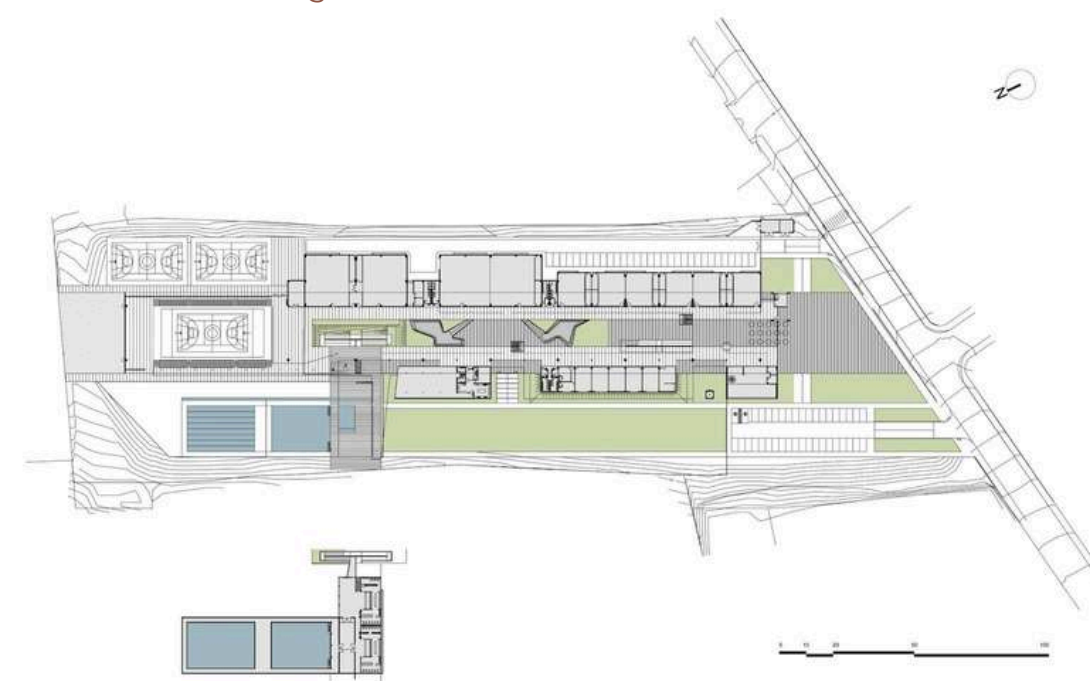
Fonte: ArchDaily, página do CEU Pimentas.

Figura 14 - Setorização CEU Pimentas.



Fonte: ArchDaily, página do CEU Pimentas.

Figura 15 - Planta baixa CEU Pimentas.



Fonte: ArchDaily, página do CEU Pimentas.



CUCA JOSÉ WALTER

O projeto, concluído em 2020, foi idealizado pelo escritório Architectus S/S, que informa os seguintes dados técnicos em seu site institucional (ARCHITECTUS, 2024):

“O CUCA José Walter possui um programa de necessidades que contempla vários tipos de atividades diferentes: Esportes e Lazer (4771,29 m²), Teatro (905,27 m²), Atividades Artística e Educacional (708,97 m²), Produção Visual (235,59 m²), Coworking (222,27 m²), Administração (254,60 m²) e Apoio Geral (858,74 m²).”

A disposição dos ambientes se dá por meio da setorização funcional em blocos independentes, interligados por uma circulação com cobertura plana contínua (Figura 16), o que favorece a leitura espacial e a separação programática. A configuração desses volumes, bem como a ligação entre eles por um elemento horizontal, foram adotadas como referência no desenvolvimento do presente projeto, além da linguagem do jardim geométrico (Figura 17).

Figura 16 - Espacialização CUCA José Walter.



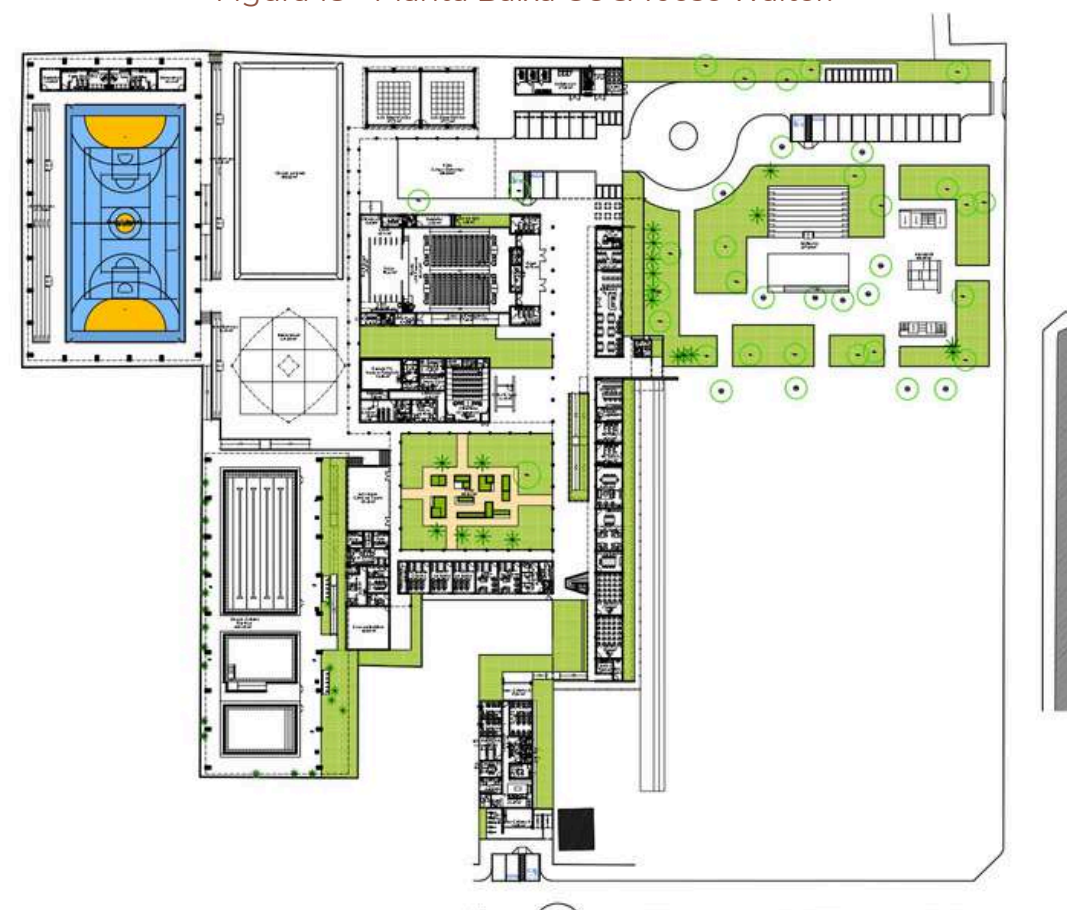
Fonte: Architectus S/S.

Figura 17 - Vista superior jardim geométrico CUCA José Walter.



Fonte: Architectus S/S.

Figura 18 - Planta Baixa CUCA José Walter.



Fonte: Architectus S/S.



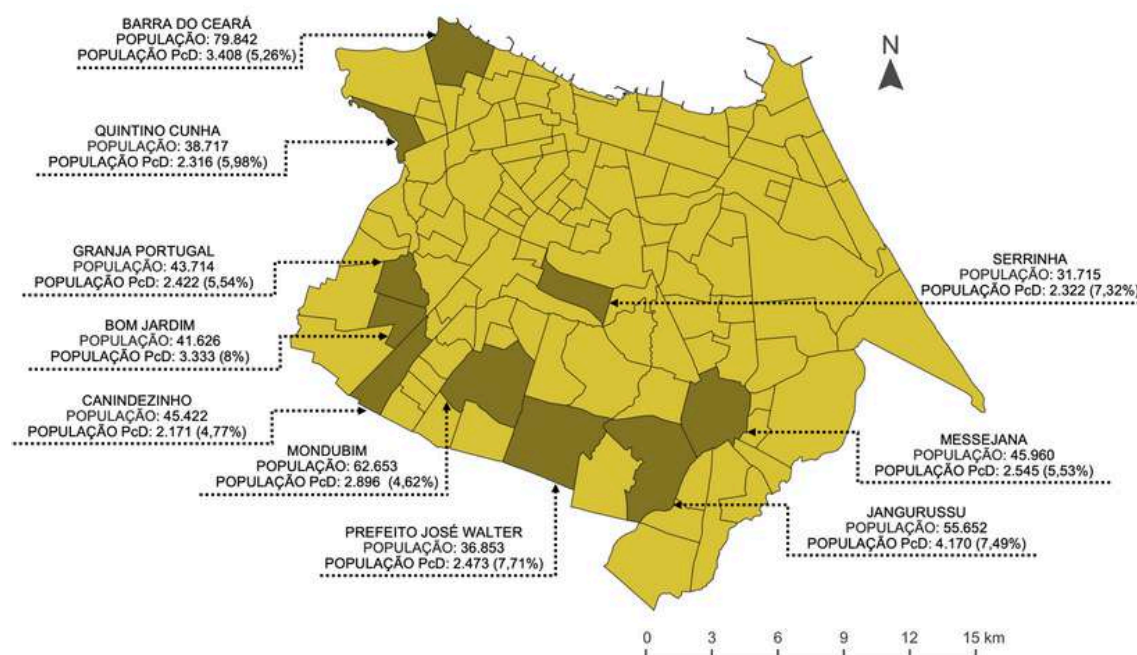


APROXIMAR 04

O TERRENO

Tomando como base o levantamento feito por LIMA (2023), que pontua a concentração de pessoas com deficiência em Fortaleza, percebemos que a maior parte está nas regiões periféricas, principalmente mais ao sul da cidade. Para a escolha do terreno, foi considerada a locomoção entre esses bairros, a proximidade com pontos de interesse acerca do tema, a proximidade com a maior parcela dessa população, fácil acesso, principalmente por meio de transporte coletivo e uma área que comporte o programa de necessidades.

Figura 19 - Bairros com maior concentração de pessoas com deficiência em Fortaleza (Universo da Pesquisa).



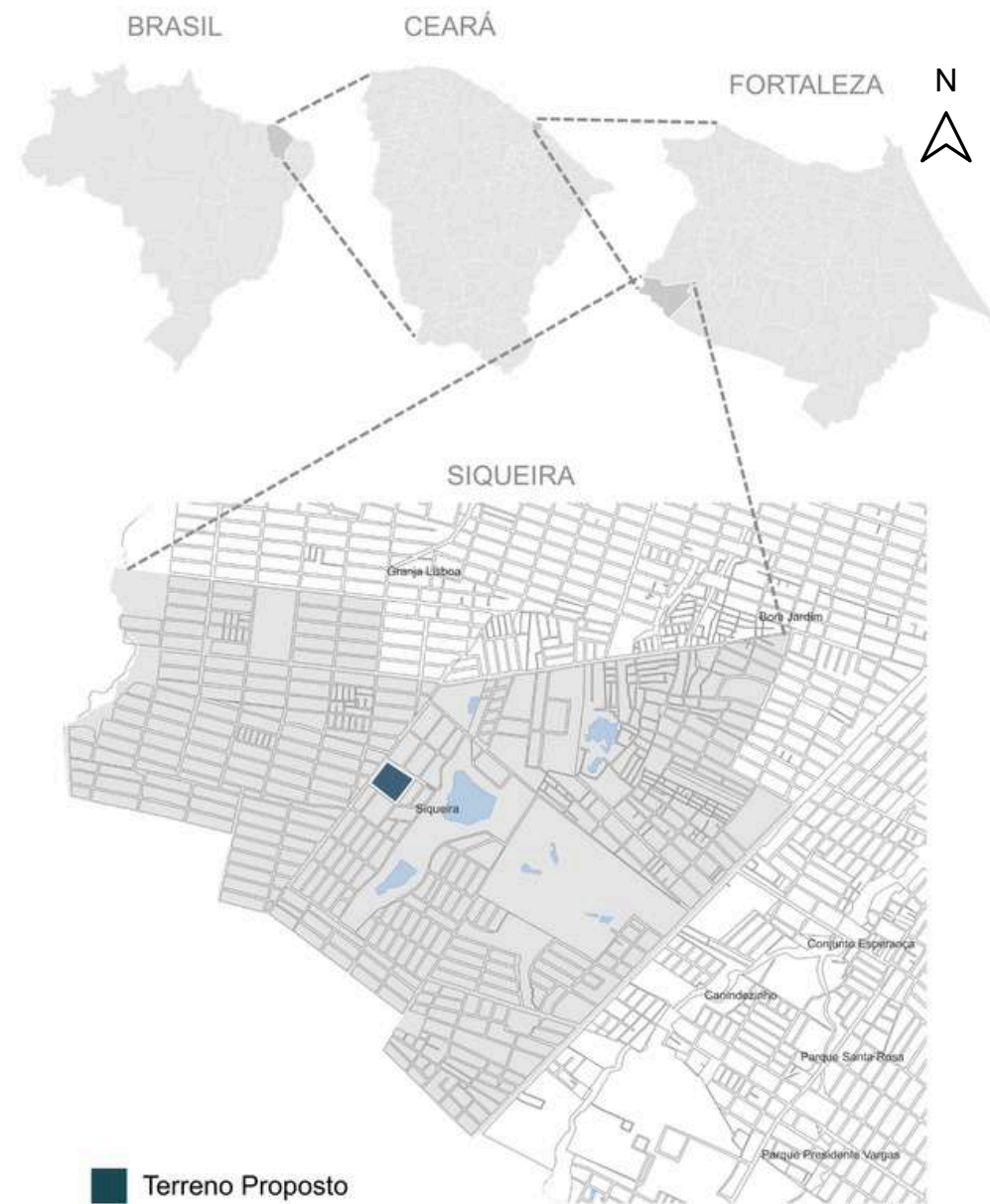
Fonte: LIMA, 2023.

Entre os bairros analisados no levantamento inicial, a Serrinha foi desconsiderada por sua proximidade com o CFO, que já dispõe de espaços voltados à prática esportiva e é referência no esporte paralímpico. Os bairros Mondubim, Jangurussu, José Walter e Barra do Ceará também foram excluídos por integrarem a Rede CUCA, o que tornaria a implantação do equipamento proposto redundante nessas áreas. Dentre os bairros remanescentes, Messejana e Quintino Cunha apresentam maior proximidade com unidades da Rede CUCA, restando Granja Portugal, Bom Jardim e Canindezinho como áreas com maior potencial. A partir da análise de terrenos nas proximidades desses bairros, definiu-se um lote localizado no bairro Siqueira como proposta para a implantação do projeto. Essa escolha foi reforçada pela constatação de que o bairro apresenta carência de equipamentos esportivos públicos, como as areninhas, em comparação com os demais bairros analisados.

A partir da análise da imagem de satélite do bairro por meio do Google, observou-se um tecido urbano predominantemente adensado, intercalado por alguns vazios urbanos. Para a escolha do lote, priorizou-se um desses vazios que apresentasse melhor facilidade de acesso para usuários provenientes de outros bairros. Dessa forma, foi definido um lote de esquina localizado entre a Rua Brilhante e a Rua da Calmaria. Ressalta-se que, conforme observado nas imagens do Google, o terreno aparenta possuir acesso por apenas três vias, as duas mencionadas anteriormente e a Rua Rubi. No entanto, o levantamento adotado para o desenvolvimento do projeto baseou-se na cartografia disponibilizada no site Fortaleza em Mapas, na qual consta uma via que atravessa a quadra transversalmente, configurando o lote como rodeado por vias públicas.



Figura 20 - Localização do Terreno Proposto.



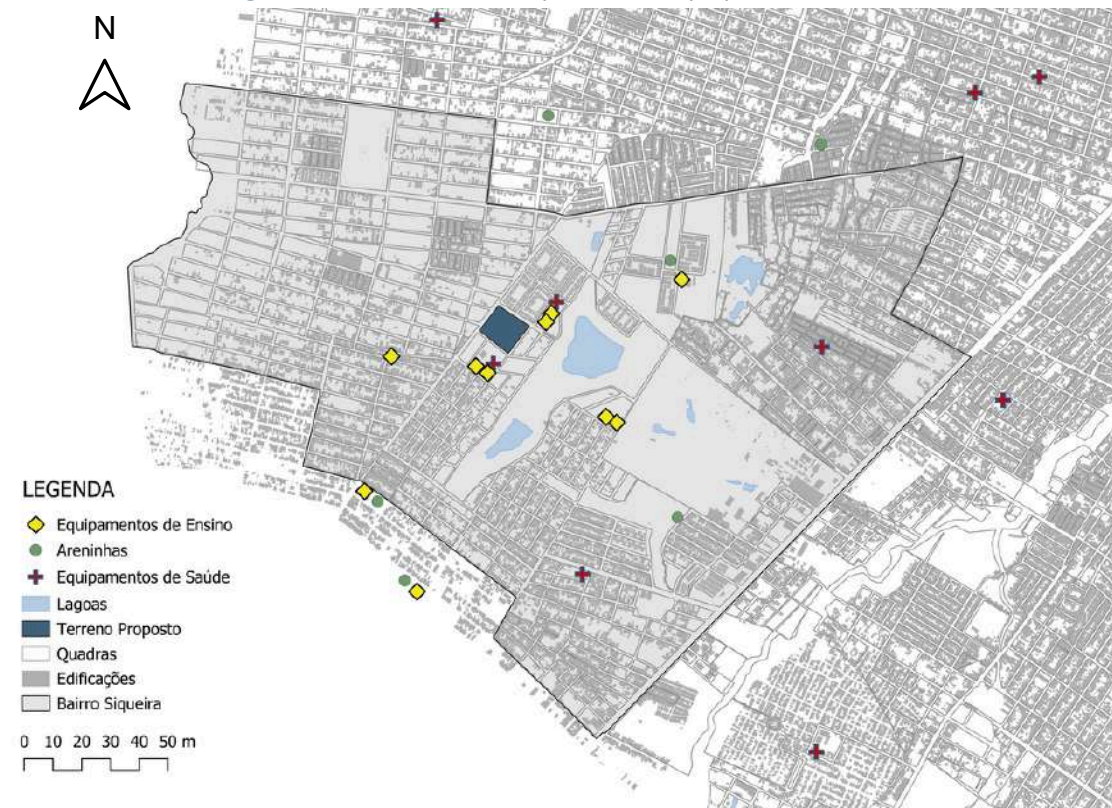
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Segundo o Plano Diretor Participativo de Fortaleza (PDPFOR), no que se refere ao Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, a área onde se localiza o terreno é classificada como Zona de Requalificação Urbana 2 (C2), caracterizada pela carência e insuficiência de infraestruturas, equipamentos públicos e serviços urbanos, além da presença de habitações de interesse social em condições precárias (PDPFOR, 2009). Essa classificação torna o local adequado à implantação do equipamento proposto neste trabalho, uma vez que contribui para a

requalificação do bairro e para a ampliação de equipamentos urbanos que promovem melhor qualidade de vida à população. Além disso, o projeto atende aos objetivos da ZRU 2 ao incentivar o uso coletivo do espaço urbano e a inclusão social.

O terreno possui área aproximada de 26.314,66m², encontra-se desocupado, sem fechamento por muros, e apresenta vegetação nativa em estado de abandono, com presença de árvores e mato. Na quadra adjacente localizam-se uma escola municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, uma creche municipal e um posto de saúde, além de um lote vazio. As demais quadras são ocupadas por um conjunto habitacional e residências unifamiliares, sem edificações de uso exclusivamente comercial, caracterizando a região como predominantemente residencial.

Figura 21 - Terreno Proposto e Equipamentos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



Figura 22- Terreno Proposto e Mobilidade.



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Na Figura 22, observa-se que o terreno está localizado próximo a pontos de ônibus, o que garante acesso básico por transporte coletivo; entretanto, o bairro apresenta carência de outros meios de mobilidade urbana. O terminal de ônibus mais próximo encontra-se a aproximadamente 5km de distância. Em contrapartida, no que se refere aos equipamentos públicos de saúde e educação, o terreno está inserido na área do bairro onde esses serviços se encontram mais concentrados.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi elaborado a partir do mapeamento das modalidades paralímpicas e dos ambientes nos quais são praticadas. Com base nessa análise, foram definidas as modalidades esportivas adequadas a cada tipo de quadra e espaço do equipamento proposto, bem como os ambientes de apoio necessários para o pleno funcionamento desse programa.

Tabela 01 - Relação ambiente e prática esportiva.

Quadra de Basquete	Quadra Poliesportiva
Basquete	Basquete
Basquete em cadeira de rodas	Basquete em cadeira de rodas
Rugby (em cadeira de rodas)	Futsal
Quadra de Vôlei	Futebol de cegos
Vôlei	Goalball
Vôlei sentado	Handebol em cadeira de rodas
Quadra de Tênis	Sala Tênis de Mesa
Tênis	Tênis de mesa
Tênis em cadeira de rodas	Tênis de mesa paralímpico
Badminton paraolímpico	Piscinas
	Natação
	Hidroginástica

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

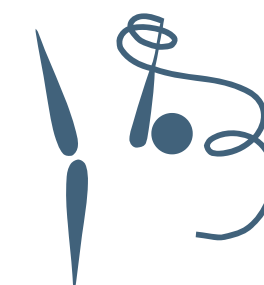


Tabela 02 - Programa de necessidades.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

BLOCO 01 - ADMINISTRATIVO	
Ambiente	Área
Circulação	1.448,00m ²
Recepção	11,42m ²
Coordenação	13,05m ²
Arquivo	9,75m ²
DML	2,38m ²
Sala de Reuniões	18,65m ²
Sanitário Masculino	16,73m ²
Sanitário Feminino	16,73m ²
Sanitário PCD Masculino	4,16m ²
Sanitário PCD Feminino	4,13m ²
Auditório	105,32m ²
Sala Multiuso	48,01m ²
Refeitório Funcionários	42,52m ²
Lanchonete	23,20m ²
Cozinha	11,93m ²
Depósito	10,05m ²
DML	2,30m ²
Sanitário PCD Masculino	3,20m ²
Sanitário PCD Feminino	3,20m ²
Vestiário Masculino	15,55m ²
Vestiário Feminino	15,55m ²
Vestiário PCD Masculino	7,37m ²

Vestiário PCD Feminino	7,37m ²
Depósito	5,15m ²
DML	3,81m ²
Sala de Triagem	10,35m ²
Academia	72,79m ²
Pilates	72,75m ²
Sala de Dança	266,10m ²
Sala de Lutas	266,10m ²

BLOCO 02 - PISCINAS/APOIO	
Ambiente	Área
Circulação	606,70m ²
Secretaria	10,88m ²
Vestiário Feminino	41,45m ²
Vestiário Masculino	41,45m ²
Vestiário PCD Feminino	9,67m ²
Vestiário PCD Masculino	9,67m ²
Depósito	23,27m ²
DML	2,55m ²
Sala Primeiros Socorros	20,48m ²
Sala Tênis de Mesa	327,65m ²
Piscinas	1.408,85m ²
Casa de Máquinas	25,45m ²
Depósito	22,40m ²
DML	2,55m ²



DIRETRIZES PROJETUAIS

Vestiário Feminino	41,44m ²
Vestiário Masculino	41,45m ²
Vestiário PCD Feminino	9,82m ²
Vestiário PCD Masculino	9,59m ²
Vestiário Feminino Infantil	24,93m ²
Vestiário Masculino Infantil	24,93m ²
Vestiário PCD Feminino Infantil	9,67m ²
Vestiário PCD Masculino Infantil	9,71m ²
Ducha Adulto	9,94m ²
Ducha Infantil	9,92m ²

BLOCO 03 - QUADRAS	
Ambiente	Área
Quadras	2.911,69m ²
Ginásio	1.695,27m ²

GERAL	
Ambiente	Área
Circulação	181,20m ²
Praça Geométrica	724,80m ²
Anfiteatro	1.577,95m ²

Criar um ambiente de desaceleração da movimentação da avenida, por meio de um equipamento aberto ao público e que seja convidativo, como uma praça;

Propor ambientes bem ventilados e iluminados, se utilizando de técnicas construtivas como, lanternins e aberturas nas coberturas;

Todos os ambientes serem acessíveis;

Criar ambientes que promovam a convivência e interação social entre as pessoas que utilizam o equipamento;

Buscar a horizontalidade do edifício.





CONECTAR 05

PARTIDO ARQUITETÔNICO

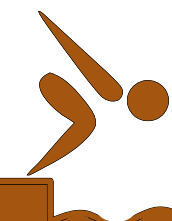
O partido arquitetônico do projeto foi desenvolvido a partir da concepção de blocos independentes, estratégia que proporciona maior flexibilidade espacial e favorece a ventilação natural. O conjunto é composto por três pavilhões, implantados a partir de uma malha definida pela modulação da estrutura das coberturas. Como referência projetual, adotou-se a cobertura do CEU Pimentas, cuja estrutura é independente dos ambientes internos, possibilitando maior liberdade na organização dos espaços. Essa lógica foi aplicada principalmente no Bloco 1, destinado aos usos administrativos, e no Bloco 2, que abriga as piscinas e ambientes de apoio, permitindo que os espaços internos não fiquem condicionados à estrutura da cobertura.

A implantação dos pavilhões gera vazios estratégicos entre os volumes edificados, configurando áreas de respiro que qualificam o conjunto e favorecem a permeabilidade visual, permitindo que os usuários percebam a movimentação e as atividades em andamento, e a permeabilidade ambiental, por meio da entrada de iluminação natural e da ventilação cruzada. Nesse espaço central, foram criados ambientes de convivência, compostos por uma praça de geometria definida, inspirada na praça do CUCA José Walter, e por um anfiteatro, promovendo encontros, permanência e integração entre os diferentes usos do centro poliesportivo.

SISTEMA CONSTRUTIVO

O sistema construtivo adotado baseia-se em uma malha modular de 1,50 m × 1,50 m, que racionaliza o processo construtivo, facilita a repetição de elementos e confere flexibilidade à organização dos espaços internos. As coberturas dos três pavilhões são sustentadas por pilares metálicos associados a treliças metálicas, possibilitando a criação de grandes vãos livres, maior leveza estrutural e a independência entre a estrutura da cobertura e os ambientes internos. O fechamento superior é realizado com telhas termoacústicas, assegurando melhores condições de conforto térmico e acústico. O fechamento lateral das coberturas é composto por painéis metálicos, com tratamento mais simples e opaco nos blocos 1 e 2, deixando vãos livres de aproximadamente 1,95 m entre o término da laje dos ambientes internos e o início dos painéis, estratégia que favorece a ventilação e a iluminação natural. No bloco 3, os painéis assumem caráter mais robusto e permeável, adequado às atividades esportivas de maior porte, sendo a cobertura complementada pelo uso de lanternins para iluminação zenital.

Os ambientes internos adotam sistema construtivo convencional, composto por lajes, pilares e vigas em concreto armado, garantindo robustez estrutural e compatibilidade com os usos propostos. O fechamento lateral desses espaços é realizado por vedações em alvenaria, com a utilização pontual de elementos vazados do tipo cobogó, que contribuem para a valorização estética, além de favorecerem a permeabilidade visual, a ventilação natural e a entrada de iluminação natural.



SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA

A organização funcional do conjunto foi definida de modo a garantir clareza nos fluxos e boa articulação entre os diferentes usos. O projeto é estruturado em três blocos, sendo o Bloco 1 destinado aos ambientes de caráter mais fechado e administrativo, o Bloco 2 voltado aos ambientes aquáticos e de apoio, e o Bloco 3 reservado às práticas esportivas de maior porte.

O acesso principal ocorre pelo Bloco 1, permitindo o primeiro contato do usuário com a secretaria e a administração, além de possibilitar um acesso direto ao auditório e à sala multiuso. Essa configuração garante que, em situações de programação específica nesses espaços, os fluxos não se cruzem com as demais áreas do centro poliesportivo. Em seguida, o usuário é conduzido a uma área de desconpressão e convivência, organizada a partir da lanchonete, posicionada estrategicamente para evitar a circulação de alimentos nos demais ambientes. Após esse setor, localizam-se os ambientes fechados, iniciando pela academia e pilates, com áreas de apoio próprias, seguidos pelas salas de dança e lutas. A partir do Bloco 1, é possível acessar diretamente os Blocos 2 e 3.

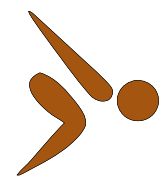
O Bloco 2 abriga o setor aquático, composto por piscina semiolímpica, piscina adulta acessível e piscina infantil, atendidas por vestiários e duchas destinados a adultos e crianças. Nesse bloco, foi prevista uma arquibancada, incentivando a permanência e a observação das atividades. O setor também contempla a sala de tênis de mesa, os vestiários gerais do edifício e demais ambientes de apoio.

O Bloco 3, acessível a partir dos Blocos 1 e 2, concentra os espaços destinados às práticas esportivas de maior porte, reunindo as quadras esportivas e o ginásio, configurando-se como o núcleo principal das atividades coletivas e eventos. Todas as quadras contam com arquibancadas, reforçando o caráter público e coletivo do equipamento.

CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

Na implantação do edifício, buscou-se criar espaços que extrapolassem os limites do edifício interno, valorizando áreas de uso público e de permanência. Nesse sentido, foi proposta uma praça externa, que segue a mesma linguagem arquitetônica da praça interna, reforçando a identidade do conjunto. Considerando que, na quadra ao lado do terreno, localizam-se escolas e um posto de saúde, equipamentos que geram grande fluxo de pessoas, a praça externa configura-se como um espaço de convivência acessível também à comunidade do entorno.

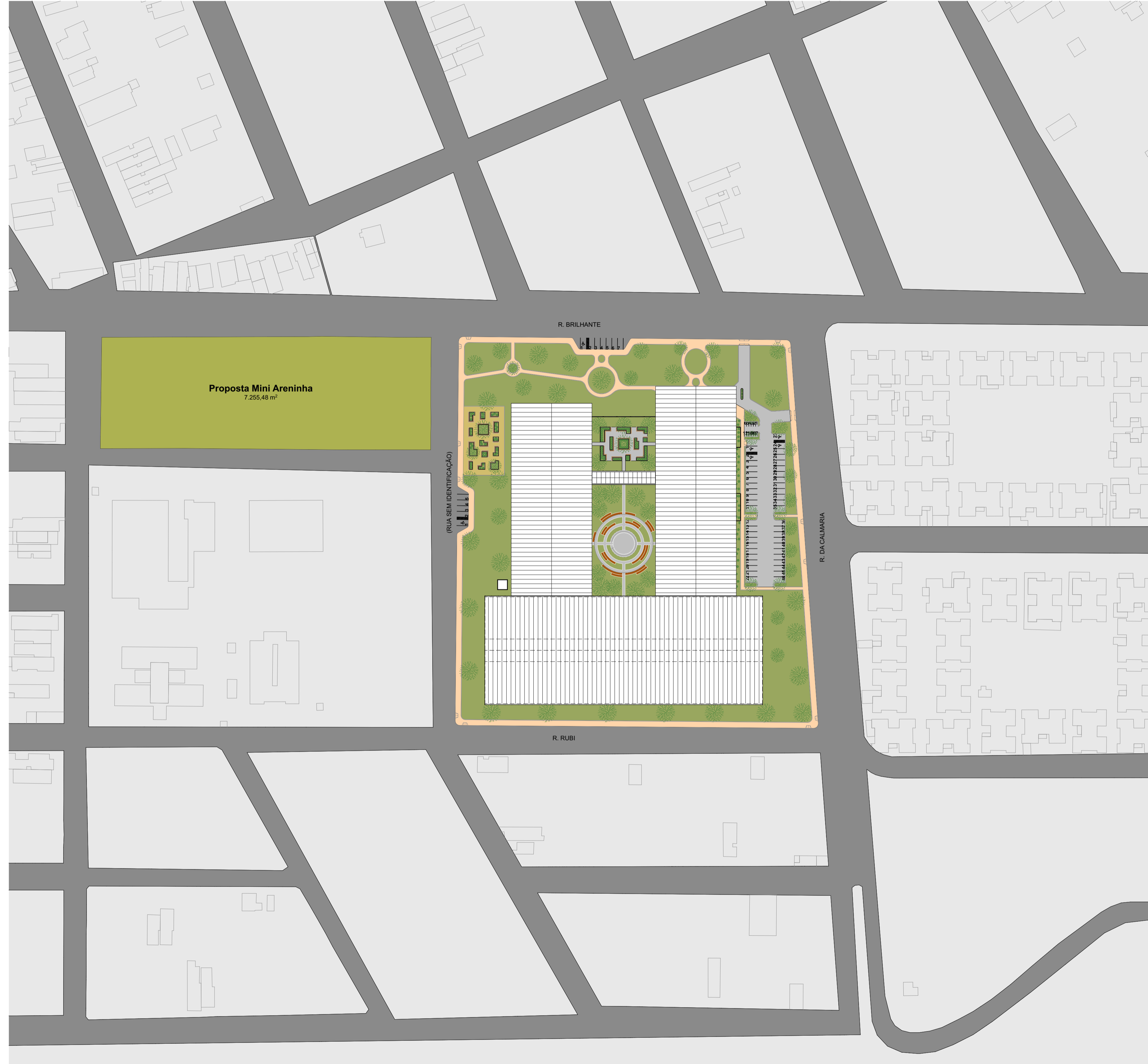
Além disso, no lote vazio localizado na esquina da Rua Brilhante com a Rua Quartzos Rosa, propõe-se a implantação de uma mini areninha da Prefeitura, com o objetivo de complementar o complexo de equipamentos esportivos da região e reforçar o caráter esportivo do bairro. A proposta considera a carência desse tipo de equipamento na área e busca estimular a integração entre a areninha e o centro poliesportivo, de modo que um espaço potencialize o uso do outro, incentivando a prática esportiva e a apropriação do espaço público.



CONECTAR

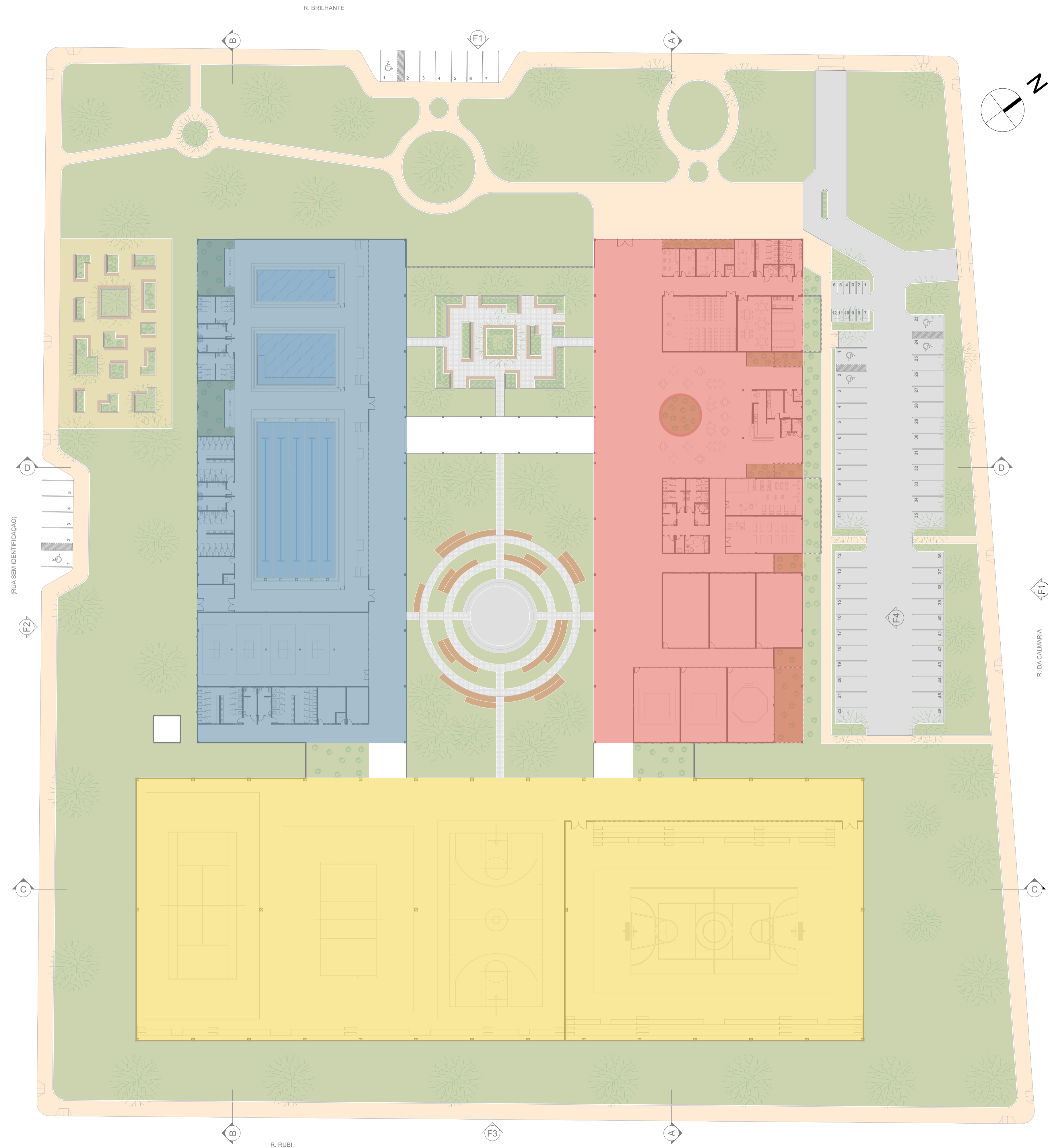
PROJETO



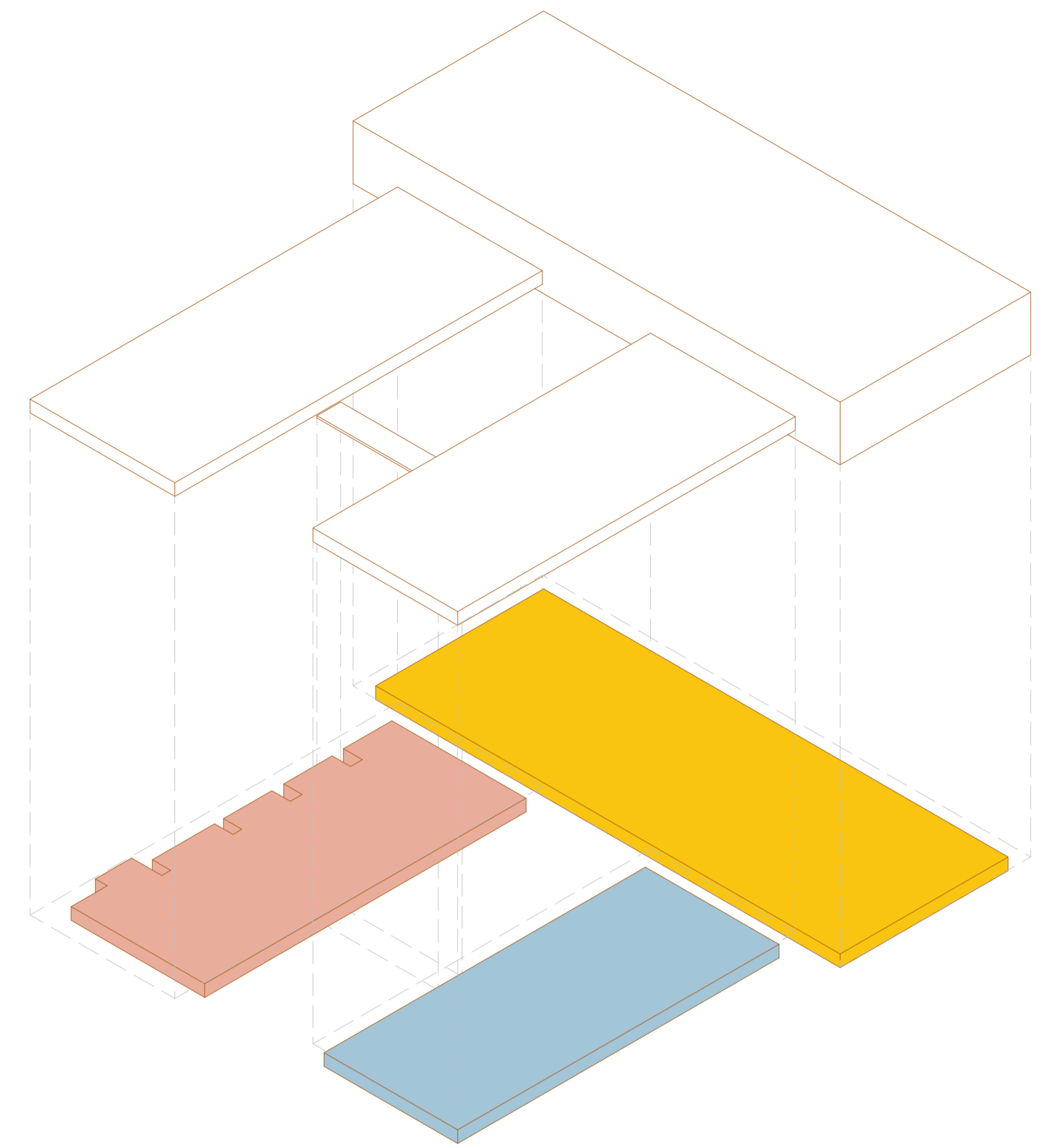


LEGENDA

ÁREA DO TERRENO	26.314,66m ²
ÁREA CONSTRUÍDA	11.774,71m ²
TAXA DE PERMEABILIDADE	41,33%
TAXA DE OCUPAÇÃO	44,82%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	0,44
VAGAS ESTACIONAMENTO	70
CARRO	46
MOTO	12
NAS VIAS	12



PLANTA SETORIZAÇÃO



SETORIZAÇÃO ESQUEMÁTICA

LEGENDA

- BLOCO 01 - ADMINISTRATIVO
- BLOCO 02 - PISCINAS/APOIO
- BLOCO 03 - QUADRAS

PLANTA BAIXA GERAL

ESCALA 1:350

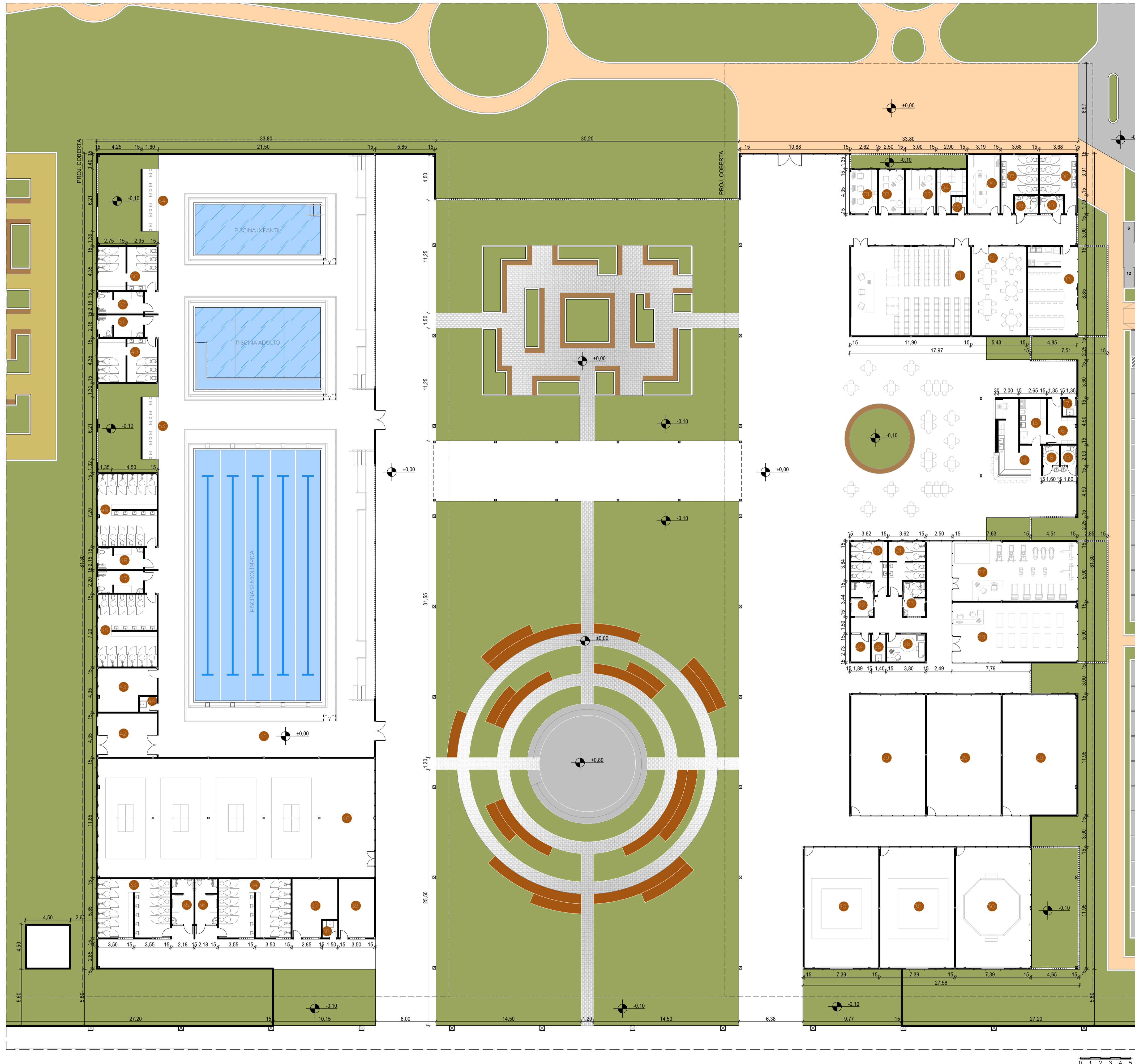


LEGENDA

- 01 Bloco 01 - Administrativo
- 02 Bloco 02 - Piscinas/Apoio
- 03 Bloco 03 - Quadras
- 04 Jardim Geométrico
- 05 Anfiteatro
- 06 Estacionamento
- 07 Jardim Geométrico Externo
- 08 Torre Caixa d'Água

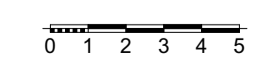
PLANTA BAIXA - BLOCOS 01 E 02

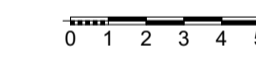
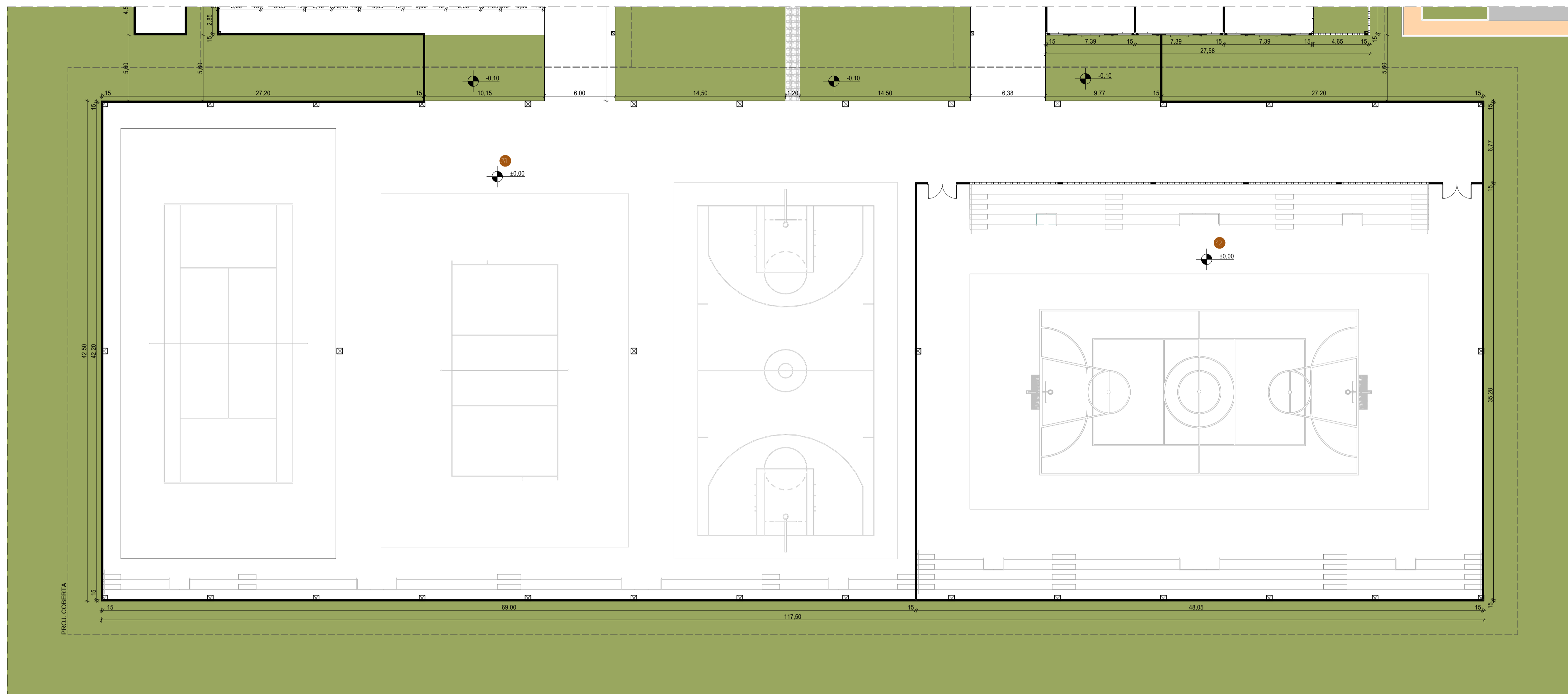
ESCALA 1:350



LEGENDA

●	Recepção	11,42	●	Pilates	72,75
●	Secretaria	10,88	●	Sala de Dança	266,10
●	Coordenação	13,05	●	Sala de Lutas	266,10
●	Arquivo	9,75	●	Quadras	2.911,69
●	DML	2,38	●	Quadras	1.695,27
●	Sala de Reuniões	18,65	●	Vestiário Feminino	41,45
●	Sanitário Masculino	16,73	●	Vestiário Masculino	41,45
●	Sanitário Feminino	16,73	●	Vestiário PCD Feminino	9,67
●	Sanitário PCD Masculino	4,16	●	Vestiário PCD Masculino	9,67
●	Sanitário PCD Feminino	4,13	●	Depósito	23,27
●	Auditório	105,32	●	DML	2,55
●	Sala Multiuso	48,01	●	Sala Primeiros Socorros	20,48
●	Refeitório Funcionários	43,84	●	Sala Tênis de Mesa	327,65
●	Lanchonete	23,20	●	Piscinas	1.301,75
●	Cozinha	11,93	●	Casa de Máquinas	25,45
●	Depósito	10,05	●	Depósito	22,40
●	DML	2,30	●	DML	2,55
●	Sanitário PCD Masculino	3,20	●	Vestiário Feminino	41,44
●	Sanitário PCD Feminino	3,20	●	Vestiário Masculino	41,45
●	Vestiário Masculino	15,55	●	Vestiário PCD Feminino	9,82
●	Vestiário Feminino	15,55	●	Vestiário PCD Masculino	9,59
●	Vestiário PCD Masculino	7,37	●	Vestiário Feminino Infantil	24,93
●	Vestiário PCD Feminino	7,37	●	Vestiário Masculino Infantil	24,93
●	Depósito	5,15	●	Vestiário PCD Feminino Inf.	9,67
●	DML	3,81	●	Vestiário PCD Masculino Inf.	9,71
●	Sala de Triagem	10,35	●	Ducha Adulto	9,94
●	Academia	72,79	●	Ducha Infantil	9,92



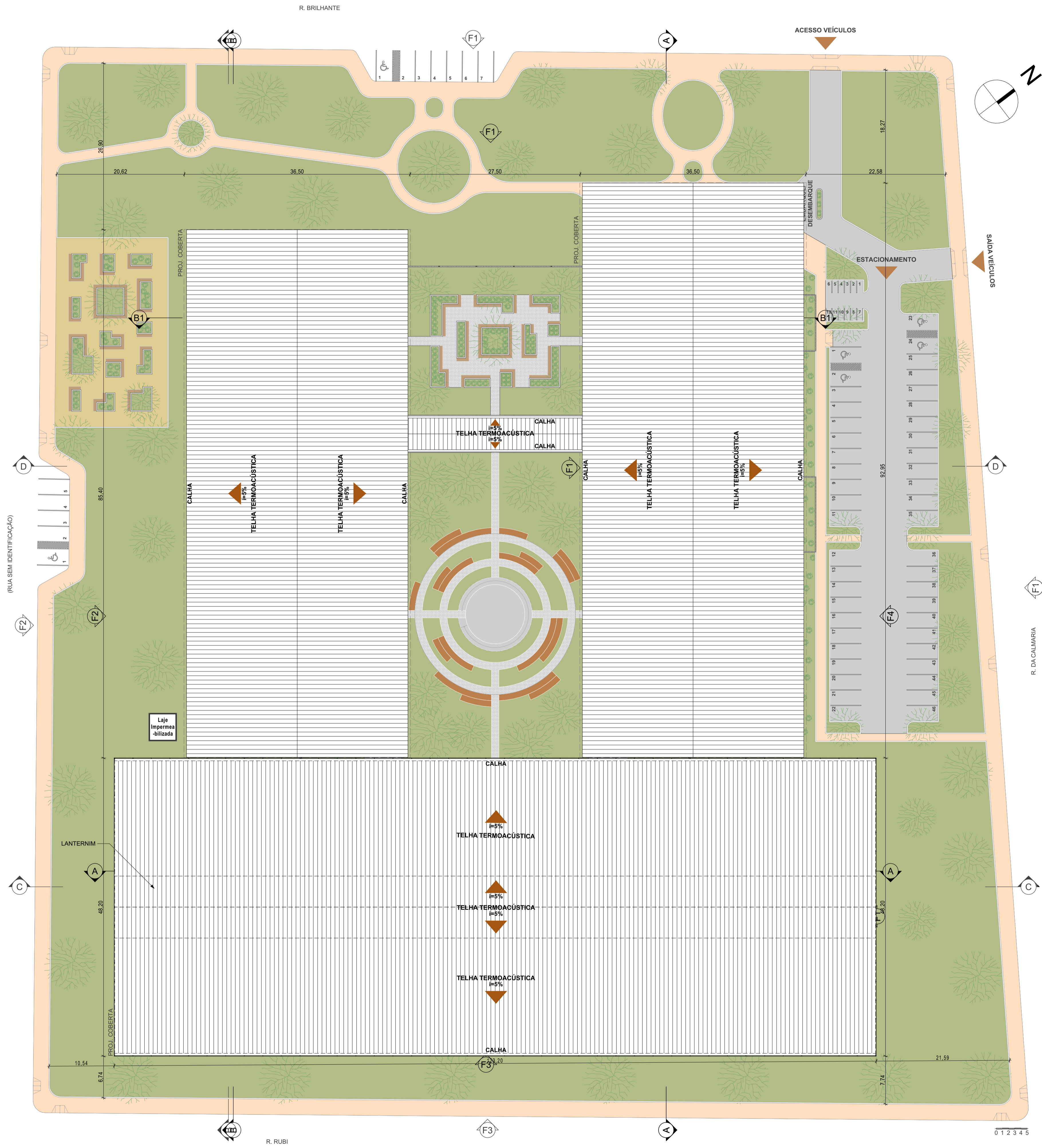


LEGENDA

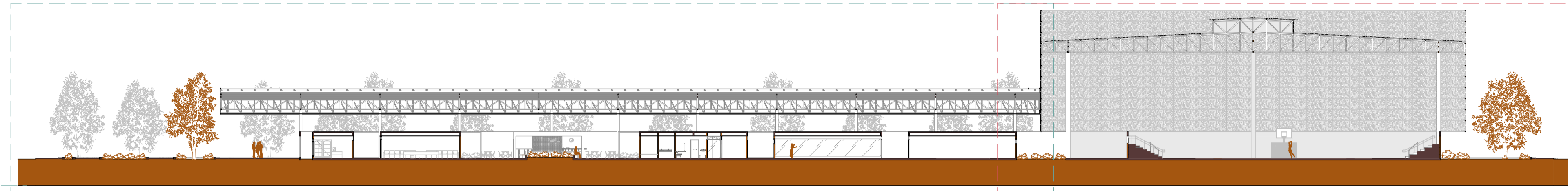
01	Recepção	11,42	01	Pilates	72,75
02	Secretaria	10,88	02	Sala de Dança	266,10
03	Coordenação	13,05	03	Sala de Lutas	266,10
04	Arquivo	9,75	04	Quadras	2.911,69
05	DML	2,38	05	Quadras	1.695,27
06	Sala de Reuniões	18,65	06	Vestiário Feminino	41,45
07	Sanitário Masculino	16,73	07	Vestiário Masculino	41,45
08	Sanitário Feminino	16,73	08	Vestiário PCD Feminino	9,67
09	Sanitário PCD Masculino	4,16	09	Vestiário PCD Masculino	9,67
10	Sanitário PCD Feminino	4,13	10	Depósito	23,27
11	Auditório	105,32	11	DML	2,55
12	Sala Multiuso	48,01	12	Sala Primeiros Socorros	20,48
13	Refeitório Funcionários	43,84	13	Sala Tênis de Mesa	327,65
14	Lanchonete	23,20	14	Piscinas	1.301,75
15	Cozinha	11,93	15	Casa de Máquinas	25,45
16	Depósito	10,05	16	Depósito	22,40
17	DML	2,30	17	DML	2,55
18	Sanitário PCD Masculino	3,20	18	Vestiário Feminino	41,44
19	Sanitário PCD Feminino	3,20	19	Vestiário Masculino	41,45
20	Vestiário Masculino	15,55	20	Vestiário PCD Feminino	9,82
21	Vestiário Feminino	15,55	21	Vestiário PCD Masculino	9,59
22	Vestiário PCD Masculino	7,37	22	Vestiário Feminino Infantil	24,93
23	Vestiário PCD Feminino	7,37	23	Vestiário Masculino Infantil	24,93
24	Depósito	5,15	24	Vestiário PCD Feminino Inf.	9,67
25	DML	3,81	25	Vestiário PCD Masculino In.	9,71
26	Sala de Triagem	10,35	26	Ducha Adulto	9,94
27	Academia	72,79	27	Ducha Infantil	9,92

PLANTA DE COBERTA

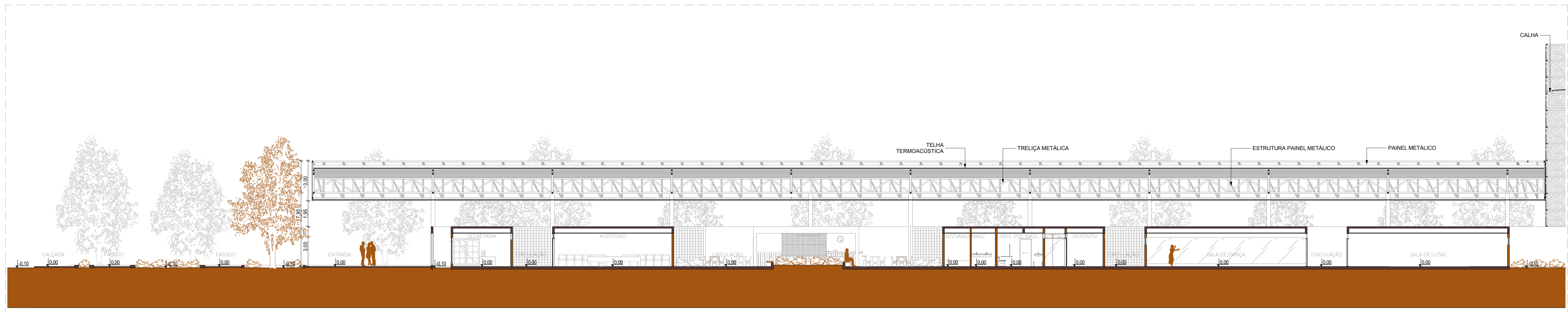
ESCALA 1:350



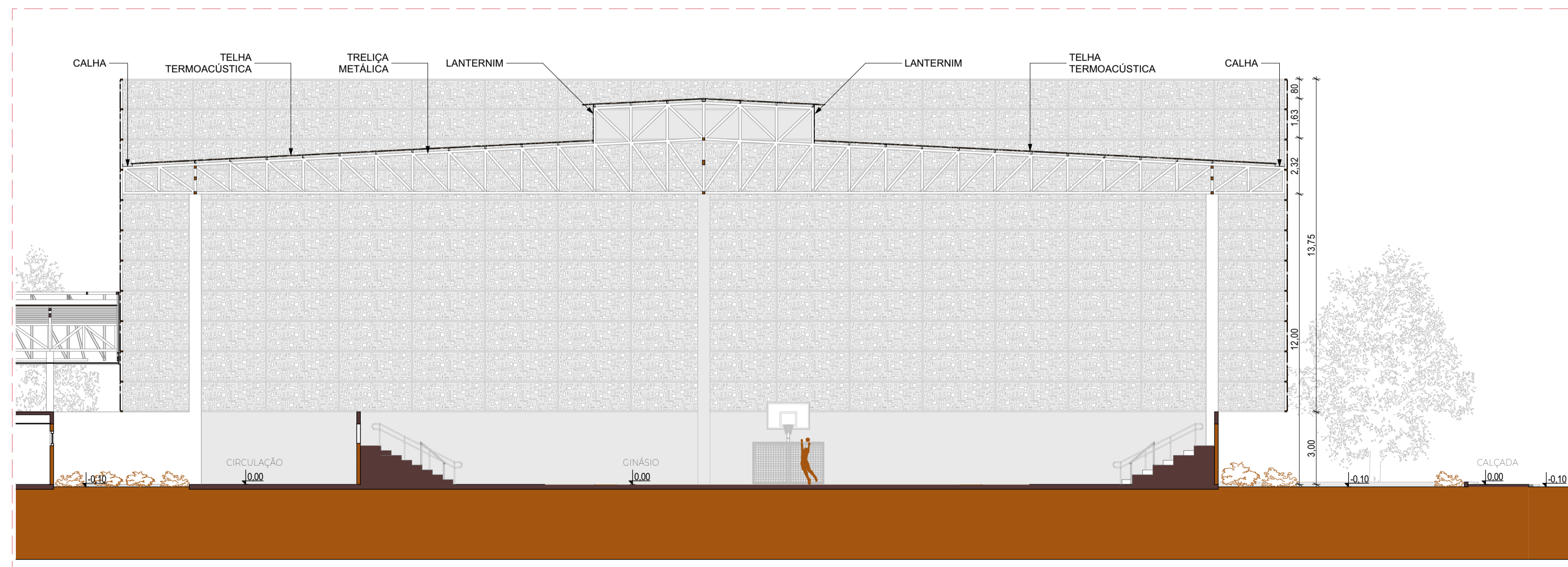
0 1 2 3 4 5



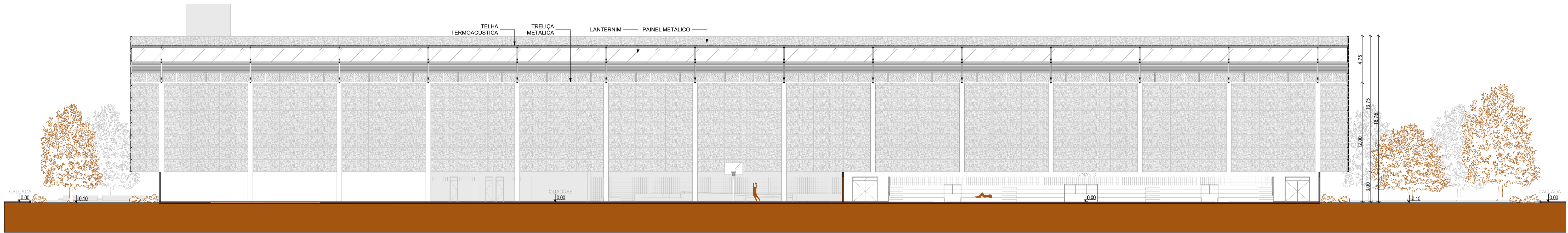
CORTE AA - GERAL
ESCALA 1:350



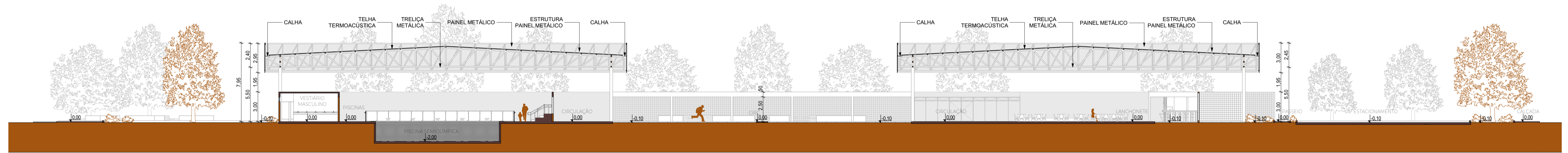
CORTE AA - SEÇÃO 01
ESCALA 1:150



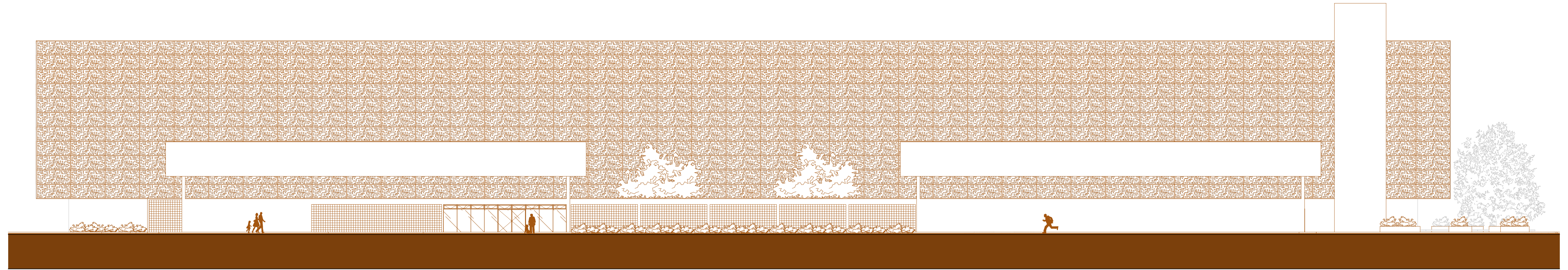
CORTE AA - SEÇÃO 02
ESCALA 1:150



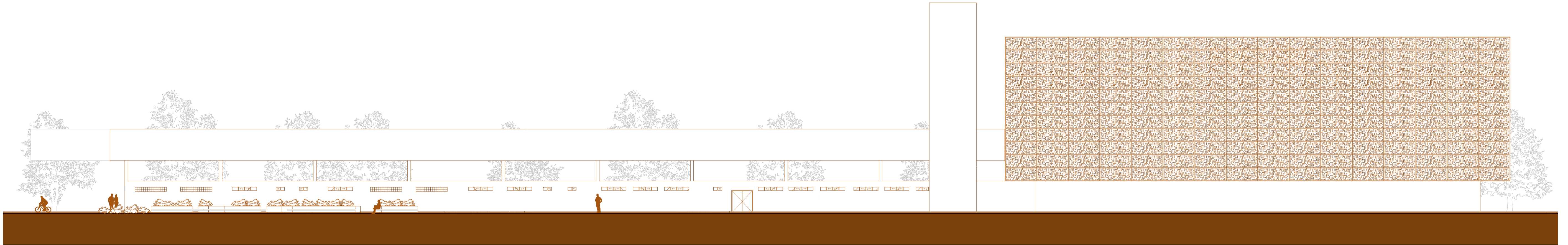
CORTE CC
ESCALA 1:150



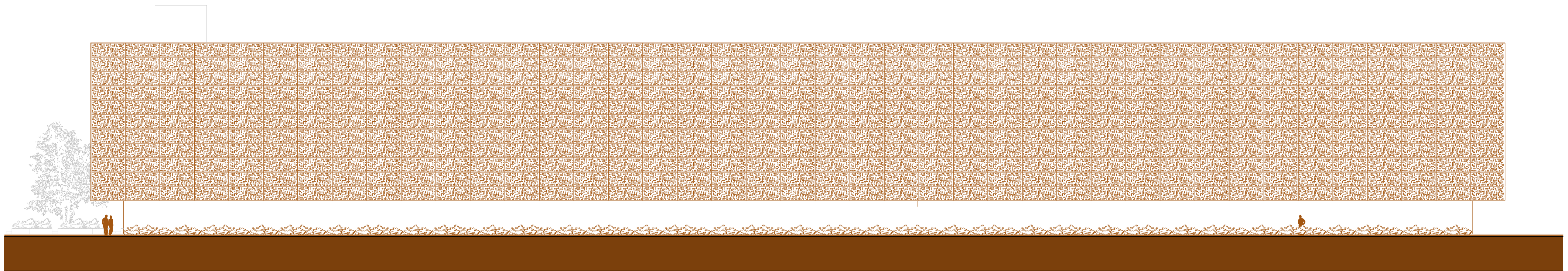
CORTE DD
ESCALA 1:150



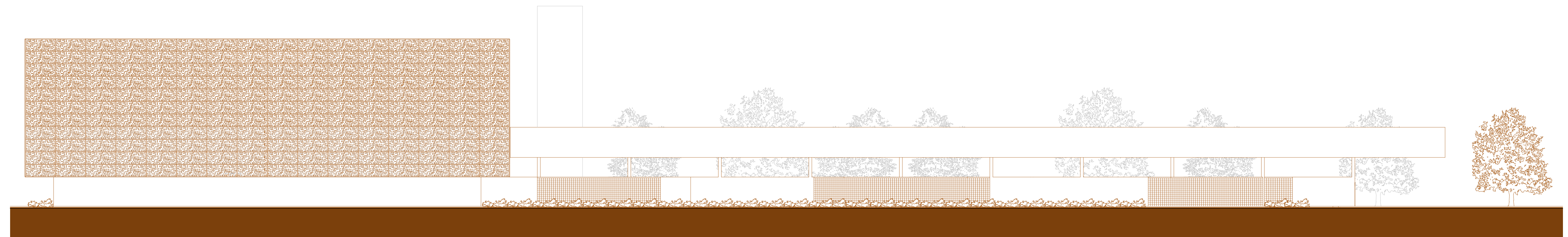
FACHADA F1
ESCALA 1:200



FACHADA F2
ESCALA 1:200

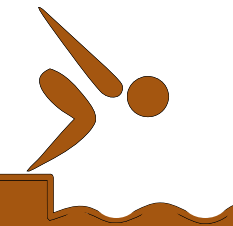


FACHADA F3
ESCALA 1:200



FACHADA F4
ESCALA 1:200

FACHADA PRINCIPAL

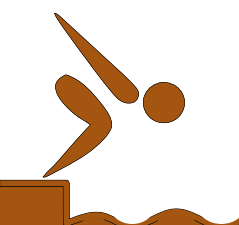




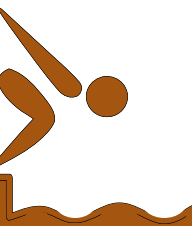
ACESSO VÉICULOS



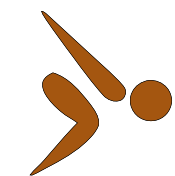
ACESSO PEDESTRES



BLOCO 01



LANCHONETE





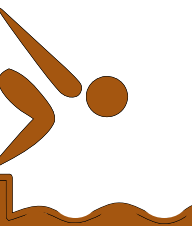
QUADRAS



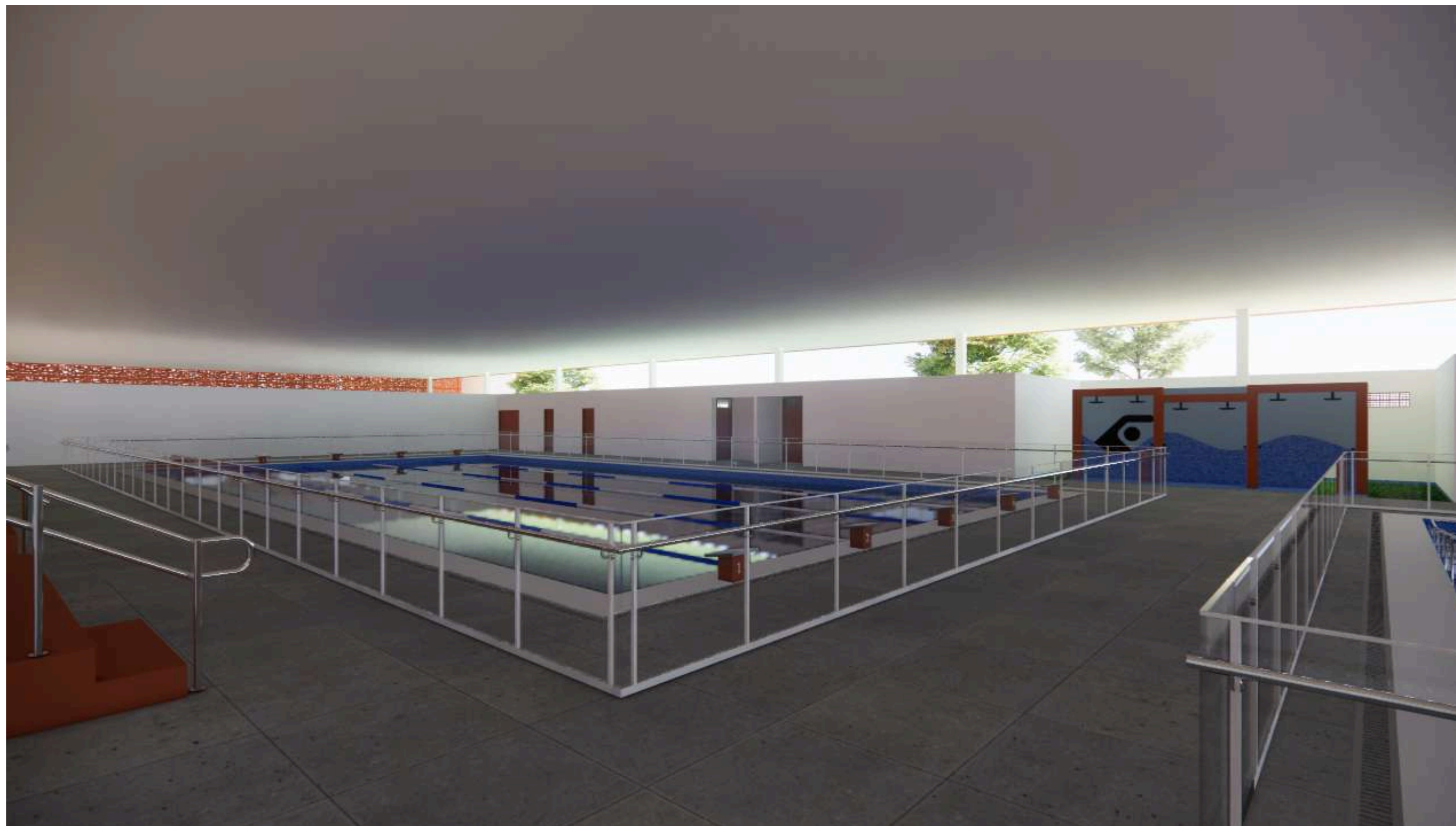
GINÁSIO



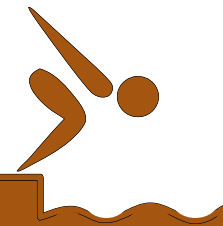
BLOCO 02



PISCINAS



ANFITEATRO





CONSOLIDAR 04

CONCLUSÃO

Diante da crescente valorização do esporte e da atividade física nos últimos anos, torna-se imprescindível a criação de equipamentos urbanos que promovam esse tipo de prática de forma ampla e inclusiva. Entretanto, mesmo com a existência de equipamentos voltados a esse programa, o acesso a esses espaços ainda se mostra limitado para parte da população.

O município de Fortaleza possui uma rede de equipamentos esportivos consolidados, porém majoritariamente direcionados ao público juvenil, como os CUCAs, ou com propostas mais restritas, como as areninhas. Nesse contexto, o presente projeto surge como uma forma de complementar essas políticas públicas, buscando atender um público mais diverso, com ênfase no público adulto, além de ampliar e diversificar as possibilidades de atividades esportivas e de lazer ofertadas.

No que se refere à acessibilidade plena, reconhece-se que esta não se limita ao espaço físico, estando também relacionada à gestão do equipamento, à atuação dos profissionais e às ferramentas disponibilizadas para as atividades. Ainda assim, o projeto propõe-se a garantir, no âmbito arquitetônico, edificações pensadas para o acesso, a permanência e o uso irrestrito por todos os usuários. Dessa forma, o trabalho apresenta a proposta de um espaço que promove o esporte e o lazer de maneira inclusiva, acessível e aberta a todos que desejarem usufruí-lo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY. CEU Pimentas – Biselli + Katchborian Arquitetos. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-26029/ceu-pimentas-biselli-mais-katchborian-arquitetos>. Acesso em: 18 jul. 2025.

ARCHDAILY. Estádio SFU – Perkins&Will. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1030692/estadio-sfu-perkins-plus-will>. Acesso em: 18 jul. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10339:2018 – Projeto e execução de piscinas. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

CEARÁ. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará. Norma Técnica nº 12/2014 – Eventos públicos e centros esportivos e de exibição: requisitos de segurança contra incêndio. Fortaleza, 2014.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; FECHINE, Thaylane Bastos Santos; SOUSA JÚNIOR, Antônio Ulisses. Equipamentos esportivos e a cidade de Fortaleza/CE: estratificação funcional das instalações de esporte e lazer, práticas existentes e projetos sociais vinculados às coordenadorias específicas. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, v. 12, e110037, 2022.

FORTALEZA (Município). Lei de Uso e Ocupação do Solo de Fortaleza (LUOS). Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2017.

FORTALEZA (Município). Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza – PDPFOR. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2009. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2025

.GOMES, G. A.; OLIVEIRA, L. S. O esporte como ferramenta de inclusão social para pessoas com deficiência. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 41, n. 3, 2019.

INSTITUTO CUCA. Instituto Cuca. Fortaleza: Instituto Cuca, 2022. Disponível em: <https://institutocuca.org.br/>.

LIMA, Maria Raquel do Vale. Acessibilidade e mobilidade urbana como condição estratégica de equidade e qualidade de vida das pessoas com deficiência: o caso da Linha Sul do metrô de Fortaleza. 2023. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2023.

RODRIGUES, Denise Marques. Dimensões da mediação da informação nos programas e projetos da Rede Cuca. 2023. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

UNESCO. Carta Internacional da Educação Física e do Esporte. Paris: UNESCO, 2015.

